

WILNEY DE ALMEIDA PRADO
Advocacia

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 4ª VARA
CÍVEL DA COMARCA DE RIO CLARO – ESTADO DE SÃO PAULO

Processo nº 1000856-76.2017.8.26.0510

FISCHER INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA. –
em Recuperação Judicial, por seu advogado, nos autos da
RECUPERAÇÃO JUDICIAL que impetrou, vem perante Vossa Excelência
em obediência ao artigo 53 da Lei 11.101/2005 e às determinações do r.
despacho que deferiu o processamento da recuperação, requerer a juntada aos
autos do incluso **Plano de Recuperação Judicial**, no prazo legal, contendo
todos os requisitos exigidos pela legislação, a saber:

- (i) Discriminação pormenorizada dos meios de recuperação a serem empregados e seu resumo;*
- (ii) Demonstração de sua viabilidade econômica; e*
- (iii) Laudo e avaliação dos ativos da empresa*

Desse modo, requer a oportuna publicação dos
competentes editais, de forma a se abrir aos credores o prazo legal para
apreciação do plano.

Posto isso requer, obedecidos os trâmites legais e
ouvidos o I. Representante do Ministério Público, D. Administrador Judicial e

1/2

C.N.P.J. nº 66.841.156/0001-03

OAB/SP nº 2.395

Rua Cinco, nº 844 - Centro - Rio Claro - SP - CEP: 13500-040

Telefone / Fax: (19) 3524-6499

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por WILNEY DE ALMEIDA PRADO e Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, protocolado em 18/05/2017 às 11:24, sob o número WRCO17700294089. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1000856-76.2017.8.26.0510 e código 265800C.

WILNEY DE ALMEIDA PRADO
Advocacia

os credores, seja acatado o Plano de Recuperação apresentado e proferida decisão concedendo a Recuperação Judicial nos termos propostos, tudo em atendimento ao artigo 58 da mesma Lei.

Nestes Termos,
P.DEFERIMENTO,

Rio Claro, 17 de maio de 2017.

WILNEY DE ALMEIDA PRADO
OAB/SP n° 101.986

Plano de Recuperação Judicial

Fischer Indústria Mecânica Ltda.

(Em Recuperação Judicial)

4ª Vara Cível de Rio Claro - SP

Processo nº 1000856-76.2017.8.26.0510

Sumário

DIPOSIÇÕES GERAIS.....	3
DEFINIÇÕES	4
1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1. A EMPRESA.....	5
1.1.1. História e Evolução.....	5
1.1.2. Produtos e mercados	6
1.1.3. Prêmios e certificados	7
1.1.4. Impacto econômico e social	8
1.1.5. Histórico de Informações Financeiras	8
2. CAUSAS DA CRISE	11
2.1. CRISE NO SETOR ELÉTRICO.....	11
2.2. CRISES DA PETROBRÁS	12
2.3. INDICADORES DA CRISE ECONÔMICO FINANCEIRA	13
2.4. O PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL.....	17
3. AJUSTES EFETUADOS	18
4. PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DAS EMPRESAS EM RECUPERAÇÃO	20
4.1. OBJETIVO	20
4.2. RELAÇÃO DE CREDORES E SEUS RESPECTIVOS CRÉDITOS.....	20
4.3. PREMISSAS E CRONOGRAMA DO PLANO DE PAGAMENTOS	20
4.3.1 Plano de pagamento de credores trabalhistas:	21
4.3.2 Plano de pagamento de credores com garantia real:	21
4.3.3 Plano de pagamento de credores quirografários:	21
4.4 DA OPERAÇÃO DE PAGAMENTO DAS PARCELAS	23
5 PLANO DE NEGÓCIO – REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL E SOCIETÁRIA, VENDA DE ATIVOS:	24
5.6 CONDIÇÕES DE ADITAMENTO AO PLANO.....	26

DIPOSIÇÕES GERAIS

O presente Plano de Recuperação Judicial (PRJ) tem por objetivo apresentar em detalhes os meios de recuperação a serem empregados pela empresa FISCHER INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA., pessoa jurídica de direito privado, constituída na forma de sociedade por cotas de responsabilidade limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 56.380.132/0001-40, estabelecida à Rua Dezoito nº 763, Bairro Jardim Quitandinha, Rio Claro, Estado de São Paulo (doravante denominadas por FISCHER ou RECUPERANDA), contendo as premissas desenvolvidas para viabilizar a sua reestruturação econômico-financeira.

O PRJ ora apresentado perante o Juízo da Recuperação atende às disposições legais contidas na Lei 11.101, de 09 de fevereiro de 2005 (Lei de Recuperação de Empresas, LRE), notadamente em seu art. 53, pois apresenta a descrição detalhada dos meios a serem empregados na recuperação e a demonstração de sua viabilidade econômico-financeira, atendendo às exigências da LRE, tendo sido elaborado com a assessoria da WRR SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO E RECUPERAÇÃO EMPRESARIAL EIRELI - ME, empresa especializada em consultoria financeira e reestruturação empresarial, que apoiou a RECUPERANDA na construção dos planejamentos estratégico e financeiro, indispensáveis ao efetivo cumprimento do proposto neste PRJ, bem como auxiliou a projetar as perspectivas futuras de geração de receitas e custeio da operação com base nas informações fornecidas pela FISCHER, de modo a oferecer uma solução coletiva a todos os envolvidos (direta ou indiretamente) neste processo.

Ao longo deste PRJ serão apresentadas informações fundamentais sobre a empresa, seu mercado de atuação, suas operações, sua estrutura de endividamento e os meios propostos para pagamento aos credores.

Assim sendo, apresentamos as ações corretivas planejadas e entendidas como necessárias, com o objetivo de viabilizar, nos exatos termos do art. 47 da Lei 11.101/05, a superação da situação de crise econômico-financeira da Recuperanda, a fim de permitir a manutenção e continuidade de suas atividades enquanto fonte produtora de emprego e dos interesses dos credores, promovendo a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

DEFINIÇÕES

Lei 11.101/2005: Lei de Recuperação Judicial e Falências aprovada em 09 de Fevereiro de 2005.

Plano de Recuperação Judicial: Plano de Recuperação Financeira da companhia conforme determina o artigo 53 da Lei 11.101.

FISCHER: Refere-se à empresa Recuperanda, Fischer Indústria Mecânica Ltda.

PRJ: Abreviatura de Plano de Recuperação Judicial

RJ: Abreviatura de Recuperação Judicial

ICMS: Abreviatura de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

PIS: Abreviatura de Programa de Integração Social

Cofins: Abreviatura de Contribuição para Financiamento da Seguridade Social

EBTIDA: Denominação contábil que significa Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

AGC: Assembleia Geral de Credores

1. INTRODUÇÃO

1.1. A EMPRESA

1.1.1. História e Evolução

Fundada em 1957 pelo Sr. Arthur Augusto Fischer na cidade de Rio Claro a Fischer nasceu com o objetivo de atender a demanda local das indústrias nascentes nesta região.

Com sua qualidade e integridade na condução dos negócios a empresa cresceu de forma consistente, se preparando para os desafios e modernização que a indústria requer para se manter competitiva.

No início de 1973 a empresa realizou novos investimentos e adquiriu o imóvel de mais de 15.397,00 m² que hoje abriga a sede da empresa.

Seu fundador, Sr. Arthur, faleceu em dezembro de 1973 e sua filha, Alice Fischer assumiu a presidência da empresa permanecendo como tal até os dias de hoje, com o apoio e dedicação de seu esposo e filhos.

Em 1974 Alice começa a modernizar o parque fabril e adquire novos fornos e máquinas, que amplia a produção da Fischer e faz com que a empresa alcance o mercado nacional.

Em 1978, com a crise do petróleo, veio a necessidade de novos investimentos. Foi adquirido um forno elétrico em substituição ao forno até então existente, movido a combustão.

Na década de 1980 a informática chegou e a terceira geração começou a liderar com um CP500 e passa a ajudar na apuração dos custos, novas máquinas para linha de forjaria são adquiridas.

Na década de 1990, inicia-se a fabricação de Ferragens para Rede de Distribuição de Energia Elétrica com a aquisição da máquina de moldar FBM-1 para a Fundição.

A linha de distribuição passa a fazer parte da linha de produtos contribuindo para manter a fábrica com a crise vivida na implantação do plano Color no país. É quando sua carteira de clientes passa a ser formada pelas Companhias de Energia Elétrica e pela Petrobrás.

1.1.2. Produtos e mercados

Ao longo das décadas, sendo reconhecida por sua qualidade e pontualidade na entrega, a FISCHER desenvolveu uma ampla linha de produtos para o mercado de indústria mecânica, sendo suas principais famílias de produtos:

- 1) **Acessórios para Cabos de Aço:** linha de grampos, esticadores e sapatilhos voltados principalmente para o setor de distribuição de energia elétrica.
- 2) **Movimentação de Carga:** esta família engloba produtos como manilhas, soquetes e grampos para elevação e movimentação de cargas, podendo ser customizadas para atender às necessidades dos clientes.
- 3) **Linha de Transmissão e Distribuição:** reconhecida e focada no setor de geração, distribuição e transmissão de energia elétrica, a FISCHER desenvolveu uma gama de produtos para o setor que representa hoje mais de 70% do seu faturamento mensal.
- 4) **Linha Offshore:** Desenvolvida para atender especificamente às demandas da PETROBRÁS na ancoragem e travamento das plataformas de petróleo em alto mar.
- 5) **Fundição e Forjados:** A Empresa é focada na produção de Ferro Fundido Nodular na composição FE – 42012, mas aberta a manufatura de peças com outras composições de Ferro Fundido, utilizado forno elétrico por indução. Os produtos podem ser entregues ensaiados, para o qual há um laboratório para testes destrutivos e não destrutivos internamente assim como parceiros complementares.

Seus produtos são fornecidos para grandes e reconhecidas empresas do Brasil havendo exportação esporádica para alguns países da América Latina.

A empresa cresceu e se especializou na fabricação de produtos para atender a demanda do setor elétrico brasileiro que vinha mostrando bons resultados e crescimento acelerado até o ano de 2012, quando o Governo brasileiro começou uma série de intervenções neste setor.

A FISCHER tem em sua carteira de clientes empresas de renome como:

- Grupo ENERGISA
- Grupo Neo Energia
- Grupo ENEL
- EDP Bandeirante
- LIGHT
- CPFL
- ELEKTRO

Dentre outros no Brasil e exterior.

1.1.3. Prêmios e certificados

Ao longo de seus 60 anos de atuação, a Fischer foi reconhecida por sua qualidade, confiabilidade e durabilidade de seus produtos, tendo conquistado inúmeros prêmios de reconhecimento pelos excelentes resultados obtidos, os quais consolidam, ainda mais, sua idoneidade perante o mercado. Os principais prêmios recebidos pela empresa são:

- **2005:** Prêmio “RGE” do Grupo CPFL que reconheceu a empresa como destaque na pontualidade, conformidade e excelência de produtos e serviços no ano de 2004.
- **2009:** Prêmio “RGE” do Grupo CPFL que reconheceu a empresa como finalista do Prêmio Qualidade de Fornecedores nos anos 2008 e 2009.
- **2013:** Prêmio “Fornecedor Destaque” da Certel Energia, premiação que classificou a Fischer como um dos melhores fornecedores da empresa para o biênio 2012 e 2013.
- **2014:** Prêmio “Fornecedores CEMIG” reconhecendo a Fischer por seu desempenho de fornecimento referente ao ano de 2013.

Aliado aos reconhecimentos de seus clientes, A Fischer detém também certificações que comprovam a regularidade e excelência de sua atuação perante o mercado nacional, dentre os quais:

- **1999: NBR ISO 9001:2008** com validade até 10/11/2017
- **DNV** validade 30/06/2017.

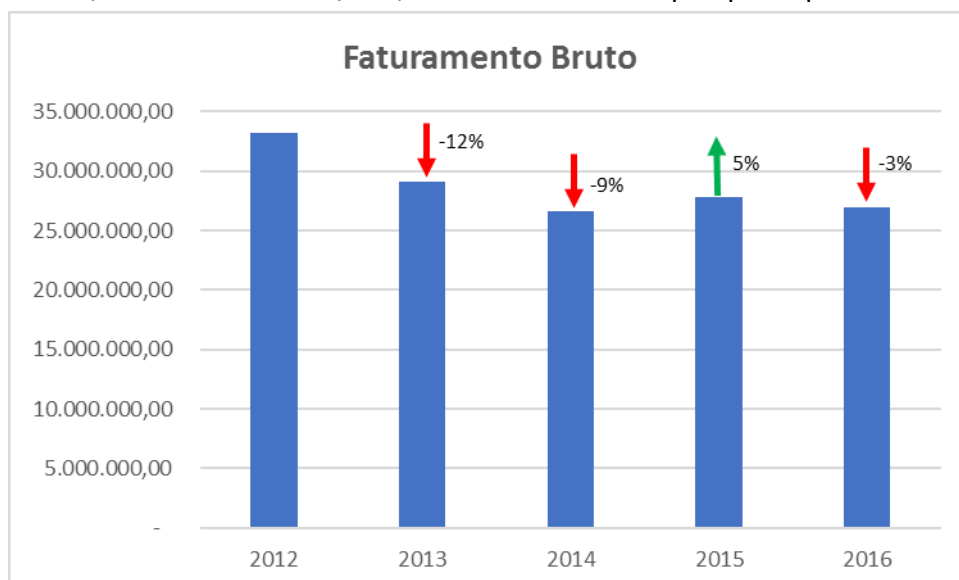
1.1.4. Impacto econômico e social

A FISCHER completa em 2017 seus 60 anos de fundação. Além de sua relevância para o desenvolvimento do setor elétrico no Brasil, a empresa possui hoje cerca de 170 empregos diretos, além de gerar centenas de empregos indiretos.

1.1.5. Histórico de Informações Financeiras

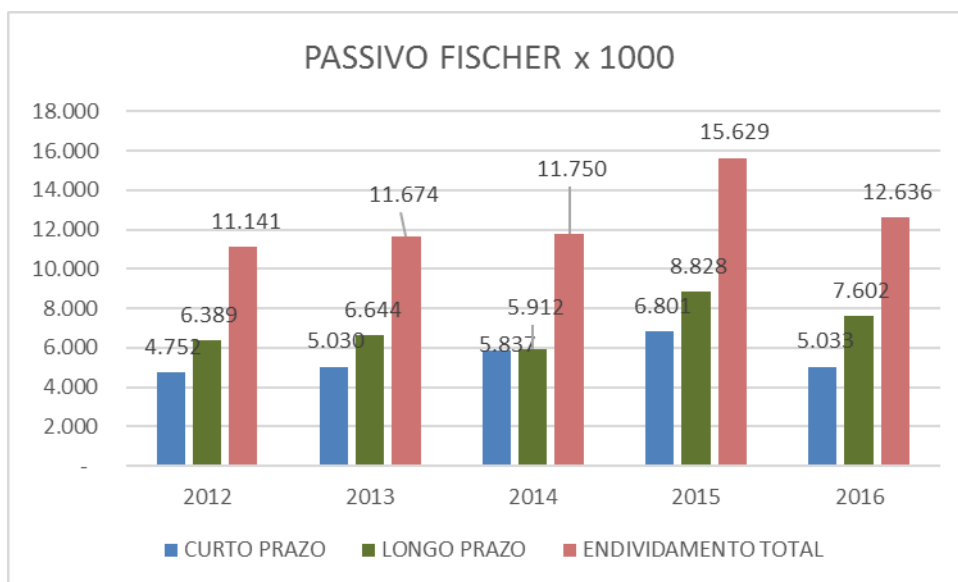
Para realizar a análise das informações econômicas e financeiras da FISCHER, foram analisadas as demonstrações de resultado e balanço dos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 e o as informações financeiras acumuladas até 31/03/2017.

As demonstrações contábeis utilizadas para realização da análise, referente a Recuperanda foram realizadas pela contadora responsável, Sra. Sarita Arraes Franco Santantonio, CRC – 1SP236414/O-5, mas não sofreram qualquer tipo de auditoria de

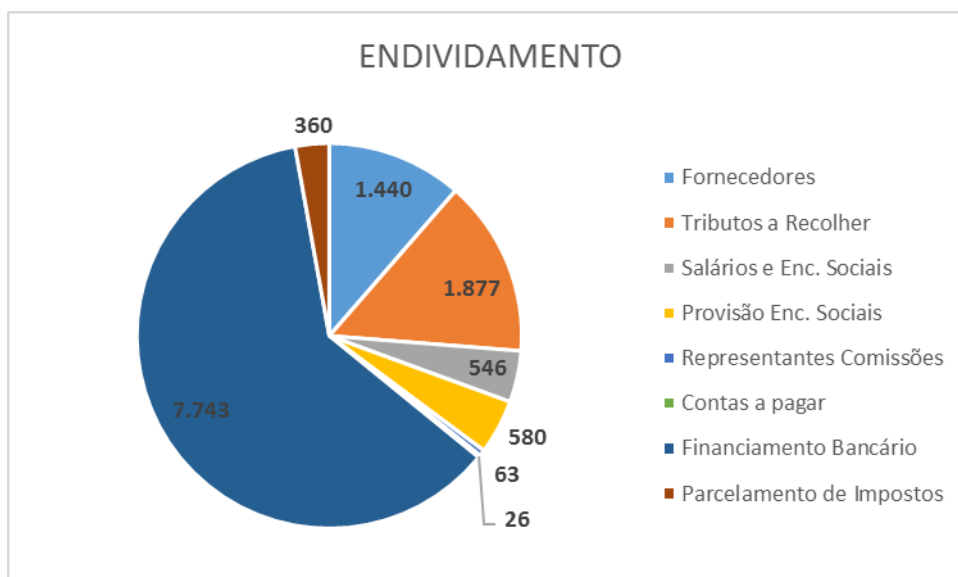


verificação.

Com base nas informações apresentadas, percebe-se que o faturamento bruto da companhia vem caindo de maneira constante, e seus custos, principalmente os fixos, sobem anualmente, acompanhando a inflação do país e os constantes reajustes salariais impostos à empresa, consumindo a margem e fazendo com que a empresa necessite cada vez mais de capital de giro para tocar a operação.



O passivo da Fischer teve seu pico no ano de 2015 superando os R\$15 milhões. O aumento do endividamento se deve principalmente ao aumento do endividamento com fornecedores, fisco e obrigações trabalhistas.



A representatividade das instituições financeiras no financiamento do capital de giro da empresa segue constante na faixa de R\$7,7 milhões. Como a empresa parou de ter

crédito para tomada de novos recursos junto aos bancos, passou recorrer a FIDCs e Factorings, antecipando seus recebíveis o que reduz sensivelmente seu ativo.

Os fornecedores e o fisco também funcionaram como fonte de financiamento para a empresa. Não tendo condições de captar recursos, a empresa deixou de pagar parte das suas obrigações fiscais e passou a buscar o aumento de seus limites de crédito junto a seus fornecedores.

Todas essas ações têm um reflexo direto na margem de contribuição da empresa, uma vez que seus custos diretos aumentaram à medida que tinha que buscar a compra financiada, mesmo que essa fosse se tornando mais cara.

Os descontos dos recebíveis aumentou sobremaneira o custo financeiro da empresa, que já vinha apresentando sérios problemas para honrar com seus compromissos contratados junto aos bancos, o que desencadeou um círculo vicioso na empresa onde faturava-se, descontava o recebível e fazia frente às obrigações já vencidas, reduzindo assim o capital de giro circulante na empresa.

2. CAUSAS DA CRISE

2.1. CRISE NO SETOR ELÉTRICO

O principal motivo do estresse financeiro vivido pela Recuperanda é devido à crise no setor Elétrico Brasileiro que, inclusive, foi um dos grandes motivadores da redução da classificação do Brasil pela agência de risco “Standard& Poor’s”.

Ocorreu uma combinação de três grandes problemas que culminaram na crise do setor: interferência política, falta de chuvas e atrasos em investimentos. O rombo estimado para o setor no ano de 2014 superava os R\$ 20 bilhões.

O problema começou em meados de 2012, quando o governo decidiu forçar uma queda no preço da energia elétrica para famílias e empresas. A redução perseguida era de 20% e seria obtida com a antecipação da renovação das concessões das empresas do setor elétrico, que teriam maior prazo para atuar em troca de uma queda nos preços. Três grandes empresas estatais estaduais (Cesp, Cemig e Cepal) não aderiram ao polêmico programa, mas o governo decidiu, mesmo assim, manter o patamar de redução perseguido, o que iniciou o processo de subsídios no setor.

Em 2013, o país começou a sofrer falta de chuvas e aumento de consumo - grande parte deste aumento incentivado pelo próprio governo com o preço da tarifa menor, com a redução de tributos sobre eletrodomésticos e com o programa “Minha Casa Melhor”, que visava equipar de eletrodomésticos as residências do “Minha Casa, Minha Vida”.

Para piorar, diversas obras do setor elétrico estão atrasadas e há casos, inclusive, de geração eólica em funcionamento, mas que não atendem ninguém por falta de linhas de transmissão. Segundo especialistas, as obras emperradas poderiam abastecer até 25 milhões de pessoas, ou 12% da população nacional. Para dar conta da demanda crescente, o governo decidiu ampliar o uso de usinas termelétricas, que tem custo de geração de energia mais caro que o das hidrelétricas. Pelas regras do setor, os desequilíbrios entre os custos e os valores obtidos pelas empresas são equalizados no ano seguinte.

Porém 2014 começou com mais problemas: a estiagem ficou mais forte e os reservatórios de algumas hidrelétricas chegaram aos piores índices desde o racionamento de 2001. Assim, a conta das termelétricas, que já era alta, só fez aumentar: atualmente, quase toda a capacidade disponível deste tipo de energia está

em operação. E o governo decidiu não repassar aos consumidores as contas do setor de 2013 devido ao impacto impopular desta medida em ano eleitoral. Para especialistas em contas públicas, este rombo inviabiliza o cumprimento da meta de superávit do ano, de 1,9% do PIB, por si só considerada baixa, inferior à esperada pelo mercado, de 2,1% do PIB e muito aquém dos superávits da década passada, próximos de 3% do PIB. E, fontes do setor, lembram ainda que, mesmo com tudo isso, não está descartado um racionamento, pois os níveis dos reservatórios seguem baixos e o consumo continua crescendo, como fez no verão com a onda de calor recorde no país. As empresas do setor perderam crédito junto a investidores e instituições financeiras e começaram a financiar seu capital de giro com os fornecedores. Nesse sentido reduziram substancialmente suas compras, devido principalmente à paralisação das obras de expansão e até mesmo manutenção das linhas de transmissão. As compras que realizavam sofreram reajustes negativos nos preços, pressionando seus fornecedores a reduzirem suas margens e, como complicador adicional, passaram a estender o prazo de pagamento. Foi muito comum no auge da crise sofrer constantes atrasos de pagamentos.

A FISCHER tinha concentração de cerca de 70% de suas vendas neste setor o que a levou a buscar uma fonte de financiamento para o aumento da necessidade de capital de giro, foi o momento que seu endividamento se elevou e suas margens foram seriamente impactadas.

2.2. CRISES DA PETROBRÁS

Além da severa crise que atingiu o setor elétrico, a crise na qual se envolveu a Petrobrás por conta do esquema de corrupção que a enredou na Operação Lava Jato, bem como a queda do preço do barril do petróleo, fez com que a empresa reduzisse seus investimentos no setor de exploração de petróleo na camada do pré-sal.

A Fischer viu parte de seu faturamento ser impactado por esse cenário. A empresa havia desenvolvido um sistema para ancoragem de plataformas e havia começado a desenvolver suas vendas junto à empresa.

Com a redução dos investimentos da Estatal, parte das plataformas deixaram o país e a solução desenvolvida pela Fischer não teve mais procura.

2.3. INDICADORES DA CRISE ECONÔMICO FINANCEIRA

Os indicadores econômicos extraídos das análises da demonstração de resultado nos dão a noção exata da evolução do desequilíbrio econômico e financeiro que a Recuperanda vem enfrentando.

Analisando as demonstrações de resultado dos anos 2012, 2013 e 2014 conseguimos visualizar o momento em que a empresa começa a ter a sinalização de uma complicação econômica.

No ano de 2013, quando comparado à 2012, notamos uma redução de faturamento na ordem de 13,5%. Como os custos tiveram significativa evolução, a sua margem de contribuição também foi afetada, reduzindo em 6%.

No ano de 2013 a empresa se manteve em equilíbrio.

D R E	Acum. 2012		Acm Anual 2013		Acm Jan a Jul 2014		A.H. 2014 vs 2012
FATURAMENTO LÍQUIDO	24,403.60	100%	21,101.21	100%	11,421.10	100%	-20%
(-) CUSTO VARIÁVEL	12,588.84	52%	12,147.95	58%	7,202.76	63%	-2%
Parte 1 - Mão de Obra	2,941.30	12%	3,003.64	14%	1,530.38	13%	-11%
Parte 2 - Energia	658.588	3%	615.22	3%	527.46	5%	37%
Parte 4 - Consumo MP/MS/ME/PR/MI	8147.063	33%	7,861.58	37%	4,621.28	40%	-3%
Parte 5 - Beneficiamento	841.892	3%	667.51	3%	523.65	5%	7%
(=) MCB	11,814.76	48%	8,953.25	42%	4,218.34	37%	-39%
DESPESAS DE VENDAS	2,017.69	8%	1,712.90	8%	928.75	8%	-21%
(=) MCL	9,797.06	40%	7,240.36	34%	3,289.59	29%	-42%
(-) CUSTO FIXO	4,178.24	17%	3,981.06	19%	2,413.20	21%	-1%
MAO DE OBRA	2,645.28	11%	2,441.20	11%	1,499.31	13%	-3%
MANUTENCAO	746.71	3%	648.95	3%	337.17	3%	-23%
SERVICOS CONTRATADOS	34.00	0%	78.72	0%	142.09	1%	616%
DEPRECIACAO	300.25	1%	300.25	1%	175.14	2%	0%
(-) DESPESAS ADM E COM.	2,932.14	12%	2,690.43	13%	1,421.10	12%	-17%
TOTAL CUSTO FIXO	7,110.38	29%	6,671.48	31.6%	3,834.30	33.6%	-8%
(=) RES. OPER. BRUTO	2,686.68	11%	568.87	2.7%	- 544.72	-4.8%	-135%
RESULTADO FINANCEIRO	1,868.55	8%	1,035.95	4.9%	1,116.49	9.8%	2%
(-) Despesas Financeiras	2,132.47	9%	1,855.72	9%	1,268.04	11%	2%
(+) Receitas Financeiras	- 64.21	0%	- 93.11	0%	-49.72	0%	33%
(+) Receitas não Operacionais	- 199.71	-1%	- 750.90	-4%	-101.83	-1%	-13%
(=) RES OPER LÍQ (Antes IR)	818.13	3%	- 467.08	-2.2%	- 1,661.21	-14.5%	-448%

Em 2014 há o agravamento do quadro da empresa no primeiro semestre.

Comparando este ano com 2012 percebe-se que empresa teve queda de 20% em seu faturamento, 11% em sua margem de contribuição e prejuízo líquido de 14,5%.

Nesse momento a empresa buscou por ajuda para se reestruturar e uma consultoria foi contratada em outubro deste ano.

Foram renegociados os contratos de empréstimo e financiamento, implantada uma série de reduções de custos e despesas e buscou-se melhorar sua produtividade.

D R E	Acum.	2012	Acum	2013	Acum	2014	A.H. 2014
FATURAMENTO LÍQUIDO	24.403,60	100%	21.101,21	100%	20.710,98	100%	-18%
(-) CUSTO VARIÁVEL	16.767,08	69%	16.129,01	76%	14.879,44	72%	-13%
(=) MCB	7.636,52	48%	4.972,20	24%	5.831,54	28%	-31%
DESPESAS DE VENDAS	2.017,69	8%	1.712,90	8%	1.863,83	9%	-8%
(=) MCL	5.618,82	40%	3.259,30	15%	3.967,72	19%	-42%
(-) DESPESAS ADM E COM.	2.932,14	12%	2.690,43	13%	1.900,80	9%	-54%
(=) RES. OPER. BRUTO	2.686,68	11%	568,87	3%	2.066,91	10%	-30%
RESULTADO FINANCEIRO	1.868,55	8%	1.035,95	5%	2.027,65	10%	8%
(=) RES OPER LÍQ (Antes IR)	818,13	3%	- 467,08	-2%	39,27	0%	-1984%

Essa série de ações fizeram com que a empresa conseguisse, já no segundo semestre de 2014 reverter o resultado extremamente negativo no qual estava mergulhado e fechar o ano em equilíbrio econômico.

Essas estruturações deram à Fischer a condição de passar, ainda que com resultado inferior à necessidade para honrar com os compromissos financeiros assumidos, pelos anos de 2014, 2015 e 2016.

x R\$1000	2012	2013	2014 (acum.Jul)	A.H.
Fat. Liquido (Acumulado)	24,403.60	21,101.21	11,421.10	-20%
Fat. Liquido (méd/mensal)	2,033.63	1,758.43	1,903.52	60%
Lucro Operacional	2,835.83	1,245.82	-732.46	-144%
EBITDA	3,010.31	1,420.30	-557.97	-132%
RESULTADO FINANCEIRO (saídas)	1,868.55	1,035.95	1,116.49	2%
Despesas Financeiras(Acum.)	2,132.47	1,855.72	1,268.04	2%
Despesas Financeiras(med/mes)	177.71	154.64	211.34	19%
Taxa Média Mensal	2.37%	1.82%	2.50%	5%
ENDIVIDAMENTO				
Fornecedores	2,124.29	1,932.67	3,866.06	82%
Bancos - Curto Prazo	1,348.25	1,877.92	3,609.90	168%
Bancos - Longo Prazo	6,136.25	6,614.75	4,855.01	-21%
Total Bancos	7,484.51	8,492.67	8,464.91	13%
Fisco - Curto Prazo	324.54	252.00	613.84	89%
Fisco - Longo Prazo	226.70	16.12	16.12	-93%
Fisco - Não presentes no balanço				
Total Fisco	551.23	268.12	629.96	14%
CAPITAL DE GIRO				
Capital de Giro Liquido (AC-PC)	3,975.89	4,587.73	1,768.82	-56%
Necessidade de Capital de Giro	6,269.96	7,096.60	6,284.43	0%
Variação Capital de Giro	2,294.07	2,508.87	4,515.61	97%
Bancos no Capital de Giro	7%	23%	14%	
Fornecedores no Capital de Giro	93%	77%	86%	

No entanto, a empresa havia acumulado importante endividamento com fornecedores, bancos e fisco ao mesmo tempo que seu capital de giro estava comprometido pelo aumento do prazo exigido pelos clientes do setor elétrico.

DRE - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
2015	
Vendas Mercado Interno	25.535.420,96
Vendas Exportação Direta / Indireta	673.516,36
(=) Receita Bruta de Vendas	26.208.937,32
(-) Devolução de Vendas	823.327,87
(-) Impostos Incidentes s/ Vendas	5.276.802,77
(=) Receita Líquida de Vendas	20.108.806,68
(-) Custo do Produto Vendido - CPV	15.615.614,92
(=) Lucro Bruto / Prejuízo Bruto do Período	4.493.191,76
(-) Despesas Administrativas	1.500.516,46
(-) Despesas c/ Vendas	1.475.672,85
(-) Despesas/ Receitas Financeiras	1.808.372,73
(+) (-) Outras Receitas ou Despesas	315.213,57
(=) Lucro / Prejuízo Antes do IR e CSLL	23.843,29
(-) Provisão para Imposto de Renda	3.576,49
(-) Provisão para Contribuição Social (CSLL)	2.145,90
(=) Lucro / Prejuízo Líquido do Período	18.120,90

Os esforços da empresa surtiram efeito e no ano de 2015 a companhia operava em equilíbrio econômico, gerando resultado positivo, mas ainda insuficiente para cobrir as amortizações da dívida acumulada nos anos de 2013 e 2014.

Com a perda do crédito junto às instituições financeiras, a Fischer teve que recorrer a

outras instituições financeiras tais como Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDCs) e FACTORINGS, notadamente com custo financeiro mais elevado do que as linhas de empréstimo de bancos.

Com dificuldades de restabelecer seu crédito junto aos fornecedores, a Recuperanda sofreu forte redução de faturamento no ano de 2016. A empresa começou a ter dificuldades para honrar com seus compromissos com instituições financeiras, fornecedores e até mesmo funcionários.

O problema se agravou no final do ano de 2016 quando, com a dificuldade de levantar recursos para fazer frente ao pagamento do

décimo terceiro salário de seus funcionários, a Fischer acumulou uma elevada dívida

DRE - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
2016	
Vendas Mercado Interno	24.477.779,63
Vendas Exportação Direta / Indireta	776.968,32
(=) Receita Bruta de Vendas	25.254.747,95
(-) Devolução de Vendas	484.730,34
(-) Impostos Incidentes s/ Vendas	5.173.987,80
(=) Receita Líquida de Vendas	19.596.029,81
(-) Custo do Produto Vendido - CPV	15.252.159,80
(=) Lucro Bruto / Prejuízo Bruto do Período	4.343.870,01
(-) Despesas Administrativas	1.887.552,85
(-) Despesas c/ Vendas	1.429.313,36
(-) Despesas/ Receitas Financeiras	2.229.699,11
(+) (-) Outras Receitas ou Despesas	299.507,77
(=) Lucro / Prejuízo Antes do IR e CSLL	-903.187,54
(-) Provisão para Imposto de Renda	0,00
(-) Provisão para Contribuição Social (CSLL)	0,00
(=) Lucro / Prejuízo Líquido do Período	-903.187,54

com um de seus principais fornecedores: a empresa de fornecimento de energia ELEKTRO.

Os fornos da fundição e galvanização da Fischer são movidos à energia elétrica e este insumo corresponde a cerca de 12% do custo de mercadoria vendida da empresa.

2.4. O PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

A falta de capital de giro e a concentração de passivos no curto prazo, aliados aos prejuízos acumulados em períodos anteriores chegou ao seu limite fazendo com que a companhia necessitasse de uma reestruturação mais profunda.

Por todos os motivos anteriormente expostos, a crise econômico-financeira da Fischer atingiu seu ápice em janeiro de 2017, quando, na eminência de ter seu fornecimento de energia elétrica interrompido pela companhia Elektro, somado ao alto custo financeiro e queda no faturamento por conta de adversidades do mercado, a empresa se viu diante de uma situação onde faltavam recursos para pagar suas obrigações com fornecedores e funcionários, fato que gerou impacto direto sobre sua operação e por consequência, sua capacidade de produção e entrega das encomendas de seus clientes.

Foi proposta, então, em 07 de fevereiro de 2017, a recuperação judicial da empresa nos termos regulados pela Lei 11.101/2005.

3. AJUSTES EFETUADOS

Para buscar o equilíbrio das contas e retomada da lucratividade a Fischer vem implementando uma série de ações de redução de custos e despesas, melhoria de margem de comercialização e de produtividade na produção, cabendo destacar:

- Internalização de trabalhos anteriormente terceirizados:
 - Cancelamento do contrato de portaria e utilização de colaboradores internos para a atividade;
 - Aproveitamento da mão-de-obra interna para realização do serviço de montagem de peças.

- Migração para o mercado Livre de Energia

O principal custo de produção da Fischer é energia elétrica. Pelo projeto que pretende migrar a companhia para o mercado livre de energia, a empresa estima uma economia na ordem de 30%. A economia se deve principalmente em:

- Não pagamento de sobretaxas em horários de elevado consumo, atualmente cobrada pela empresa de fornecimento Elektro.
 - Redução do pagamento de horas extras e adicionais noturnos: para fugir da sobretaxa cobrada nos horários de pico de consumo, a Fischer é obrigada a planejar seus turnos de trabalho em horários que exigem pagamento de adicional noturno e/ou horas extras. Com a migração do sistema esse custo cairá consideravelmente.
- Revisão de modelo de precificação
 - Adequação de preços mediante avaliação de rentabilidade dos diversos tipos de produtos oferecidos ao mercado
 - Força tarefa para abertura de novos clientes em outros segmentos para reduzir a concentração de vendas no setor elétrico.

- Implantação de orçamento de despesas por diretorias
 - Orçamento controlado por diretores com acompanhamento mensal dos resultados
- Programa Brasil mais Produtivo - SENAI.
 - Implantação, em parceria com consultores do SENAI, de modificações nos processos produtivos da empresa a fim de aumentar sua eficiência produtiva em pelo menos 25%.

4. PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DAS EMPRESAS EM RECUPERAÇÃO

4.1. OBJETIVO

O principal objetivo do presente instrumento é estabelecer metas e obrigações à Empresa Recuperanda que atendam ao interesse comum da comunidade de credores considerando a sua diferenciação e, concomitantemente, sejam factíveis em sua execução.

4.2. RELAÇÃO DE CREDITORES E SEUS RESPECTIVOS CRÉDITOS

A tabela abaixo relaciona os credores e suas respectivas classes sujeitos ao Plano de Recuperação Judicial ora apresentado:

	VALOR	NUM. CREDITORES
Trabalhistas	48.247,47	23
Garantia Real	3.851.587,35	2
Quirografário	7.166.089,50	97
ME e EPP	661.519,85	127
TOTAL	11.727.444,17	249

O valor total dos credores é de R\$ 11.727.444,17 (onze milhões, setecentos e vinte e sete mil, quatrocentos e quarenta e quatro reais e dezessete centavos) divididos entre as classes de credores Trabalhistas (Classe I), Credores com Garantia Real (Classe II), Quirografários (Classe III) e Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) (Classe IV).

4.3. PREMISSAS E CRONOGRAMA DO PLANO DE PAGAMENTOS

Com base no diagnóstico e nas potencialidades da FISCHER descritas nos capítulos anteriores, foi elaborado o modelo Econômico-Financeiro para um período de 10 anos, sumarizado no ANEXO I deste Plano de Recuperação Judicial.

Em suma, o modelo mostra que a capacidade de pagamento da empresa ao conjunto de Credores da Recuperação Judicial em Valor Presente à data de 07/02/2017. Este valor será pago em até 8 (oito) anos, consoante às premissas e condições a serem apresentadas a seguir.

Conforme já mencionado, daqui em diante, para todos os fins e cálculos de pagamentos aos credores da Recuperação Judicial, a Recuperanda sempre considerará a dívida total na data base de 07/02/2017 de R\$ R\$11.727.444,17 (Onze milhões, setecentos e vinte e sete mil, quatrocentos e quarenta e quatro reais e dezessete

centavos), sendo que a proposta de quitação desta dívida novada, decorrente da aprovação deste Plano de Recuperação Judicial, estabelece planos diferenciados de pagamentos em função da natureza dos créditos da Recuperação Judicial no momento atual e agrupa os credores em duas propostas de pagamento distintas, contidas no: (i) Plano de pagamento de passivo trabalhista, (ii) Plano de pagamento de credores com garantias reais, (iii) Plano de pagamento de credores quirografários e (iv) Plano de pagamento de ME e EPP, de acordo com o explicitado nos itens 4.3.1, 4.3.2, 4.3.3 e 4.3.4 deste capítulo.

4.3.1 Plano de pagamento de credores trabalhistas:

Estarão contemplados nesta classe 23 credores e um valor total de R\$48.247,47 (quarenta e oito mil, duzentos e quarenta e sete reais e quarenta e sete centavos) listados na Recuperação Judicial. A relação dos credores, com o detalhamento da composição da dívida, como requerido pelo Administrador Judicial, é anexo deste instrumento, denominado Anexo II – Composição da dívida trabalhista.

Os credores desta classe receberão o montante total do crédito inscrito em até 12 (doze) meses a partir da data de publicação da homologação do Plano de Recuperação Judicial pelo juízo responsável, em quatro parcelas fixas trimestrais.

4.3.2 Plano de pagamento de credores com garantia real:

Constituem essa classe credores com garantias reais sejam máquinas e equipamentos ou imóveis. A classe é formada por 2 credores que têm crédito constituído de R\$3.851.587,35 (três milhões, oitocentos e cinquenta e um mil, quinhentos e oitenta e sete reais e trinta e cinco centavos). A relação dos credores, com o detalhamento da composição da dívida, como requerido pelo Administrador Judicial, é anexo deste instrumento, denominado Anexo III – Composição dos Credores Classe II.

A Recuperanda pagará aos credores desta classe o valor integral de seus contratos, nas condições originalmente contratadas em cada um dos contratos de financiamento assinados tendo o início dos pagamentos retomados a partir da data de publicação da homologação do Plano de Recuperação Judicial pelo juízo responsável.

4.3.3 Plano de pagamento de credores quirografários:

Esta classe é composta por 97 credores aos quais a Fischer se compromete a pagar, para quitação integral desses débitos, 60% (sessenta por cento) do valor original dos crédito que correspondem a R\$ 7.166.089,50 (sete milhões cento e sessenta e seis mil, oitenta e nove reais e cinquenta centavos), ou seja, R\$ 4.299.653,70 (quatro milhões, duzentos e noventa e nove mil, seiscentos e cinquenta e três reais e setenta centavos), que passarão a ser corrigidos através de TJLP (taxa de juros de longo prazo) publicada

pelo Banco Central do Brasil, ao ano. A relação dos credores, com o detalhamento da composição da dívida, como requerido pelo Administrador Judicial, é anexo deste instrumento, denominado Anexo IV – Composição dos Credores Classe III.

Os pagamentos seguirão o seguinte cronograma de amortização em 8 (oito) anos.

Ano	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Total
% da dívida Quirografária	2,5%	5%	10%	25%	25%	25%	7,5%	100%

O primeiro pagamento ocorrerá 18 (dezoito) meses da data da publicação oficial da decisão que conceder a recuperação judicial. Os pagamentos ocorrerão de forma trimestral, iniciando-se a contagem da data do primeiro pagamento, sempre nos dias 25 (vinte e cinco) dos respectivos meses de pagamento ou no primeiro dia útil subsequente caso o mesmo ocorra em dia não útil.

O cronograma de amortização e parcela esperada, contando as premissas de projeção de taxas de juros, está disposto no Anexo I deste instrumento.

4.3.4 Plano de pagamento de credores ME e EPP:

Aos 127 Credores pertencentes a esta classe, a Fischer se compromete a pagar, para quitação integral desses débitos, 75% (setenta e cinco por cento) do valor original da dívida inscrita na Recuperação Judicial equivalente a R\$ R\$ 661.519,85 (seiscentos e sessenta e um mil, quinhentos e dezenove reais e oitenta e cinco centavos), ou seja, serão pagos R\$496.139,89 (quatrocentos e noventa e seis mil, cento e trinta e nove reais e oitenta e nove centavos), que passarão a ser corrigidos através de TJLP (taxa de juros de longo prazo) publicada pelo Banco Central do Brasil, ao ano. A relação dos credores, com o detalhamento da composição da dívida, como requerido pelo Administrador Judicial, é anexo deste instrumento, denominado Anexo V – Composição dos Credores Classe IV.

A empresa liquidará o pagamento destes credores em até 36 (trinta e seis) meses contados a partir da data da publicação oficial da decisão que conceder a recuperação judicial.

O primeiro pagamento ocorrerá 18 (dezoito) meses da data da publicação oficial da decisão que conceder a recuperação judicial. Os pagamentos ocorrerão de forma trimestral, iniciando-se a contagem da data do primeiro pagamento, sempre nos dias 25 (vinte cinco) dos respectivos meses de pagamento ou no primeiro dia útil subsequente caso o mesmo ocorra em dia não útil.

4.4 DA OPERAÇÃO DE PAGAMENTO DAS PARCELAS

Os pagamentos dos credores das classes III e IV serão realizados de forma proporcional por cabeça, sendo pago valores iguais aos diferentes credores até o limite de seu crédito.

As parcelas dos pagamentos aos credores serão feitos mediante transferência de recursos (TED ou DOC) à conta bancária do credor. Após a aprovação do presente Plano de Recuperação Judicial, os credores deverão indicar uma conta corrente bancária, de sua titularidade, até 15 (quinze) dias antes da data de início dos pagamentos, para que sejam efetuados os créditos devidos, sendo que, não havendo indicação, os valores ficarão disponíveis junto às Recuperandas, pelo prazo de 30 (trinta) dias contados da data prevista para o pagamento.

Os valores não resgatados pelos credores no prazo acima serão redirecionados à operação das Recuperandas, devendo o credor solicitar novo agendamento, que será pago em até 30 (trinta) dias do reagendamento junto às Recuperandas, sem incidência de juros e correção monetária.

4.5 DA QUITAÇÃO ANTECIPADA DOS CRÉDITOS:

Havendo disponibilidade de caixa que não afete o pagamento aos credores, a Recuperanda poderá realizar, a seu critério, a compra de créditos através das seguintes modalidades:

- i. Leilão reverso onde os credores que ofertarem o maior desconto sobre o montante total da dívida poderão ter seus créditos comprados na totalidade ou em parte, concorrendo em iguais condições com os demais credores.
- ii. A Recuperanda terá a prerrogativa de efetuar o pagamento antecipado dos créditos com desconto: a empresa irá amortizar de forma equânime, proporcionalmente ao montante total da dívida novada por este instrumento, todos os credores sujeitos ao Plano de Recuperação Judicial da Empresa. Para o pagamento antecipado os credores desde já concordam que seja aplicada à dívida que sujeita a esta modalidade de amortização antecipada uma taxa de desconto composta por TJLP + 0,5% (taxa de juros de longo prazo mais cinco décimos por cento) ao mês. O pagamento antecipado amortizará o saldo devedor total, não alterando o prazo total para pagamento da dívida e o cronograma de pagamentos conforme descritos no capítulo 2 deste documento.

5 PLANO DE NEGÓCIO – REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL E SOCIETÁRIA, VENDA DE ATIVOS:

Como forma de possibilitar à Recuperanda a participação em licitações públicas, como forma de atrair investidores e também para alienar parte do seu ativo imobilizado e acelerar o pagamento dos credores de ambas as classes sujeitos à Recuperação Judicial, a empresa poderá criar Unidades Produtivas Isoladas (UPIs), devidamente amparada no art. 50, inciso II da Lei 11.101/05, às quais poderão ser transferidos ativos da empresa Recuperanda.

5.1 DA ALIENAÇÃO DE UNIDADES PRODUTIVAS ISOLADAS:

As UPIs serão alienadas livres de quaisquer dívidas, obrigações, gravames e outros interesses que possam recair sobre seus ativos, nos termos do art. 60 da Lei 11.101/2005. Em nenhuma hipótese o adquirente sucederá a Recuperanda em quaisquer de suas dívidas e obrigações, inclusive as tributárias e trabalhistas, com exceção daquelas claramente especificadas no instrumento contratual de venda.

As UPIs poderão ser alienadas, conjunta ou separadamente, integralmente ou parte de suas ações, por meio de proposta fechada ou de leilão judicial de seus ativos. Seu preço será determinado através de laudo avaliação realizado por profissional devidamente habilitado e poderá ser pago à vista, em parcelas e/ou por meio da assunção de dívidas ou obrigações da RECUPERANDA (desde que tais dívidas estejam especificadas em instrumento contratual apropriado).

No caso de venda da Unidade Produtiva Isolada para recebimento em parcelas, as ações serão transferidas aos respectivos compradores, mas deverão fazer parte da garantia de pagamento através de cessão fiduciária, constituídas em termo específico, em favor da RECUPERANDA até que ocorra a quitação total do valor determinado.

Na hipótese de alienação por venda à vista ou em parcelas, os valores obtidos com a alienação serão utilizados para incremento das atividades empresariais das atividades remanescentes da FISCHER e para o pagamento dos credores, segundo art. 41 da Lei 11.101/2005, seguindo o seguinte critério:

- i. 40% (quarenta por cento) do valor auferido com a alienação da(s) UPI(s) será destinado para pagamento antecipado aos credores, utilizando a regra descrita no item 4.5 deste instrumento.
- ii. 60% (sessenta por cento) do valor auferido com a alienação da(s) UPI(s) será utilizado para incrementar o capital de giro da FISCHER de forma a desenvolver suas atividades remanescentes.

5.2 DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS DA RECUPERANDA:

A Recuperanda poderá alienar ativos imobiliários, tais como imóveis, veículos, máquinas e equipamentos na forma prevista na Lei, dispensada a apresentação de CND.

Para conferir maior valor aos seus ativos, a Recuperanda poderá ainda constituir Sociedades de Propósito Específicos (SPE's), utilizando seus ativos móveis e imóveis para integralizar a sua parte no capital da(s) mesma(s). Transferência essa que ocorrerá livre dos ônus fiscais que lhe recaia, conforme artigo 60, § 1º da Lei 11.101/2005.

A alienação dos ativos da empresa seguirá o seguinte critério:

- i. Bens imobiliários: 50% (cinquenta por cento) do valor auferido com a alienação de bens imobiliários será destinado para pagamento antecipado aos credores, utilizando a regra descrita no item 4.5 deste instrumento e os demais 50% (cinquenta por cento) será utilizado para incrementar o capital de giro da FISCHER de forma a desenvolver suas atividades remanescentes.
- ii. Máquinas e equipamentos: 50% (cinquenta por cento) do valor auferido com a alienação de máquinas e equipamentos será destinado para pagamento antecipado aos credores, utilizando a regra descrita no item 4.5 deste instrumento e os demais 50% (cinquenta por cento) será utilizado para incrementar o capital de giro da FISCHER de forma a desenvolver suas atividades remanescentes.

5.3 DO ARRENDAMENTO:

Fica facultado à Recuperanda o arrendamento de quaisquer de seus ativos, inclusive de Unidades Produtivas Isoladas, para terceiros como meio adicional de captação de recursos para financiar o capital de giro da Recuperanda e propiciar a geração de caixa necessárias para o pagamento dos credores conforme descrito nos termos deste termo aditivo, conforme disposto no artigo 50 da lei 11.101/2005.

Não serão considerados terceiros as Unidades Produtivas Isoladas, criadas pela Recuperanda, até a data de sua alienação.

5.4 DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS GRAVADOS EM FAVOR DE CREDORES COM GARANTIA REAL:

O valor auferido da alienação dos ativos gravados em favor de credores com garantia real será utilizado para amortização do valor do crédito deste credor e o saldo remanescente será utilizado para aumentar o capital de giro da FISCHER.

A alienação somente ocorrerá com a concordância expressa do credor detentor da garantia que, uma vez autorizada, se obriga a liberar o gravame em favor do comprador após o recebimento do pagamento.

5.5 DA PERMISSÃO LEGAL PARA REESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA:

A reestruturação proposta tem fundamento na expressa previsão da Lei 11.101/05, que listou a reestruturação da empresa e inclusive a criação de controladas como um dos meios de recuperação judicial, conforme seu art. 50, inciso II.

Também a alienação de ativos e até mesmo de unidades produtivas está prevista na Lei 11.101/05 (art. 50, inciso XI, art. 60 e art. 141), inclusive mediante criação de empresa especialmente para tanto (art. 50, inc. XVI).

E a reestruturação, como já dito, visa firmar as bases necessárias para que as futuras alienações estejam devidamente incólumes a qualquer risco de sucessão ou responsabilidade por dívidas, nos claros termos dos artigos 60, par. único, e 141, inc. II da Lei 11.101/05, e também do art. 133, § 2º, inc. II, do Código Tributário Nacional.

Por fim, a criação de Unidades Produtivas Isoladas e a integralização do capital social através de ativos, inclusive intangíveis, também têm expressa previsão nos artigos 7º e 8º da Lei 6404/76.

5.6 CONDIÇÕES DE ADITAMENTO AO PLANO

O Plano de Recuperação Judicial poderá ser alterado em AGC convocada para essa finalidade, observado os critérios previstos nos artigos 45 e 58 da Lei 11.101/2005. As alterações ao Plano obrigarão todos os Credores Concursais, mesmo que não presentes à AGC convocada para tal finalidade e deverão se submeter às deliberações da mesma.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Plano de Recuperação Judicial atende os princípios da Lei de Recuperação Judicial, Extrajudicial e Falência do Empresário e da Sociedade Empresária (Lei nº 11.101, de 9 de Fevereiro de 2005 – “Lei de Recuperação de Empresas”), garantindo os meios necessários para a recuperação econômico-financeira da Recuperanda.

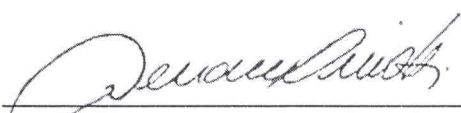
O Plano de Recuperação Judicial, fundamentado no princípio da *pars conditio creditorum*, implica novação objetiva e real dos créditos anteriores ao pedido, e obriga a Fischer e todos os credores a ele sujeitos, nos termos do artigo 59 da Lei 11.101/2005 assim como no artigo 584, inciso III, do caput da Lei 5.869/1973.

A WRR SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO E RECUPERAÇÃO EMPRESARIAL, empresa que assessora a Empresa Recuperanda, e a Fischer elaboraram conjuntamente este Plano de Recuperação Judicial, com as melhores informações disponíveis e acreditam nas correspondentes projeções financeiras detalhadas neste documento, desde que sejam implementadas e realizadas consoante o planejado.

Também acreditam que os Credores terão maiores benefícios com a aprovação do presente Plano de Recuperação Judicial, uma vez que o valor da Empresa em funcionamento, com a continuidade de suas atividades, atenderá da melhor maneira possível aos múltiplos interesses envolvidos com a Empresa.

Rio Claro, 18 de Maio de 2017


Fischer Indústria Mecânica Ltda.


WRR Serv. Adm. E Rec. Empres. Ltda.

ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
(=) Receita Bruta de Vendas	25.254.747,95	20.203.798,36	22.224.178,20	24.446.596,02	25.179.993,90	25.431.793,84	25.686.111,77	25.942.972,89	26.202.402,62	26.464.426,65
(-) Devolução de Vendas	484.730,34	387.784,27	426.562,70	469.218,97	483.295,54	488.128,49	493.009,78	497.939,88	502.919,28	507.948,47
(-) Impostos Incidentes s/ Vendas	5.173.987,80	4.139.190,24	4.553.109,26	5.008.420,19	5.158.672,80	5.210.259,52	5.262.362,12	5.314.985,74	5.368.135,60	5.421.816,95
(=) Receita Líquida de Vendas	19.596.029,81	15.676.823,85	17.244.506,23	18.968.956,86	19.538.025,56	19.733.405,82	19.930.739,88	20.130.047,27	20.331.347,75	20.534.661,22
(-) Custo do Produto Vendido - CPV	15.252.159,80	12.142.482,81	12.445.539,79	13.690.093,77	14.100.796,58	14.368.963,52	14.512.653,15	14.657.779,68	14.804.357,48	14.952.401,06
(=) Lucro Bruto / Prejuízo Bruto do Período	4.343.870,01	3.534.341,03	4.798.966,44	5.278.863,09	5.437.228,98	5.364.442,30	5.418.086,72	5.472.267,59	5.526.990,27	5.582.260,17
(-) Despesas Administrativas	1.887.552,85	1.887.552,85	1.944.179,44	2.002.504,82	2.062.579,96	2.124.457,36	2.188.191,08	2.253.836,82	2.321.451,92	2.391.095,48
(-) Despesas c/ Vendas	1.429.313,36	909.170,93	1.000.088,02	1.100.096,82	1.133.099,73	1.144.430,72	1.155.875,03	1.167.433,78	1.179.108,12	1.190.899,20
(-) Despesas/ Receitas Financeiras	2.229.699,11	707.132,94	777.846,24	855.630,86	881.299,79	890.112,78	899.013,91	908.004,05	917.084,09	926.254,93
(+) (-) Outras Receitas ou Despesas	299.507,77	299.507,77	299.507,77	299.507,77	299.507,77	299.507,77	299.507,77	299.507,77	299.507,77	299.507,77
(=) Lucro / Prejuízo Antes do IR e CSLL	-903.187,54	329.992,08	1.376.360,52	1.620.138,36	1.659.757,28	1.504.949,20	1.474.514,47	1.442.500,71	1.408.853,91	1.373.518,33
PAGAMENTO AOS CREDITORES		-	1.295.159,43	1.437.093,28	1.627.274,61	1.236.920,55	1.157.603,41	1.074.913,43	1.074.913,43	322.474,03
CLASSE I		-	48.247,47	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE II		-	1.246.911,96	1.246.911,96	1.246.911,96	641.575,22	-	-	-	-
CLASSE III		-	-	107.491,34	214.982,69	429.965,37	1.074.913,43	1.074.913,43	1.074.913,43	322.474,03
CLASSE IV		-	-	82.689,98	165.379,96	165.379,96	82.689,98	-	-	-

Anexo II – RELATÓRIO ANALÍTICO CREDORES DERIVADOS DA LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

NOME	FUNÇÃO	VALOR			
ADALBERTO CHAGAS AVENIDA M 31, 562	AUX. DE CONTABILIDADE JD. FLORIDIANA	R\$ 335,33	13505008	RIO CLARO	SP
AGUINALDO BORTOLOTTI AVENIDA M 05, 95	COORDENADOR DE PCP VILA MARTINS	R\$ 1.969,33	13505142	RIO CLARO	SP
CLAUDIO FERNANDO FURLAN ESTRADA DOS COSTAS, CASA 83, 272	GERENTE INDUSTRIAL JD PALMEIRAS	R\$ 3.813,55	13502100	RIO CLARO	SP
DANIELE CRISTINA FERRI DE MORA AVENIDA 4A, 931	COORDENADOR TEC. INF. BELA VISTA	R\$ 1.055,00	13506770	RIO CLARO	SP
DENISE COPRIVA PEIXOTO RUA JOAO POLASTRE, 800	GERENTE DE NEGÓCIOS JD. AEROPORTO	R\$ 9.138,37 CASA 103	13501100	RIO CLARO	SP
ERICA PIVORIUNAS PORTELA AV. PRESIDENTE TANCREDO NEVES, 4461	ANALISTA FINANCEIRA JD. INOCOOP	R\$ 352,13	13503183	RIO CLARO	SP
GUSTAVO RICHARD RAULINO AV. 15, 2286	AUX. ADMINISTRATIVO CONSOLACAO	R\$ 122,32	13503410	RIO CLARO	SP
INGRID PEDERSEN RUA 8A, 2474	AUX. DE VENDAS SAO MIGUEL	R\$ 421,14	13506494	RIO CLARO	SP
JESUS CARLOS DUTRA ROBLES RUA 11, 140	SUPERVISOR PQ. SAO JORGE	R\$ 1.185,57	13505480	RIO CLARO	SP
JOSE RICARDO MOREIRA RUA 19, 79	SUPERVISOR BAIRRO ESTADIO	R\$ 2.000,24	13501360	RIO CLARO	SP
KAROLYNE EMILE FERREIRA RUA 13, 1007	AUX. DE VENDAS JD. DAS PALMEIR	R\$ 425,27	13502180	RIO CLARO	SP
LUIZ FERNANDO OSELE FERRO AVENIDA 22, 320	MEDICO DO TRABALHO V APARECIDA	R\$ 1.501,78	13500000	RIO CLARO	SP
MILENA ALEXANDRE DA SILVA AVENIDA 37, 1783	ANALISTA DE RH ESTADIO	R\$ 728,43	13501460	RIO CLARO	SP

OSLEY DO NASCIMENTO RODRIGUES RUA 15, 1068	AUX. INSP. QUALIDADE JARDIM PALMEIRA	R\$ 777,33	13502191	RIO CLARO	SP
REGINALDO DA SILVA RUA 22, 538	ALMOXARIFE JD. TREVO	R\$ 507,88	13501388	RIO CLARO	SP
ROGER RODRIGO MONTEIRO ROCHA RUA 8, 1001	ANALISTA DE CONTROLADOR PQ SAO JORGE	R\$ 1.853,57	13505450	RIO CLARO	SP
ROGERIO EDUARDO FERREIRA RUA 1 CJ, 501	ENG. SEGURANÇA DO TRABALH CIDADE JARDIM	R\$ 2.988,84	13501020	RIO CLARO	SP
RUBENS COPRIVA AVENIDA 34A, 863	MOTOR. AUX. TRANSP VILA ALEMC	R\$ 351,74	13500000	RIO CLARO	SP
SARITA ARRAES FRANCO SANTANTON RUA 7A, 1016	SUPERVISORA CONTAB. VILA ALEMA	R\$ 6.825,78	13506569	RIO CLARO	SP
TAYNAH ALMEIDA RODRIGUES RUA 4, 1074	ASSISTENTE DE RH JD NOVO I	R\$ 501,77	13502580	RIO CLARO	SP
TERCIO ARRAES FRANCO RUA 30, 97	TEC. SEGURANÇA DO TRABALH JD. PAULISTA	R\$ 782,53	APTO 31 BL 7 13503540	RIO CLARO	SP
VALQUIRIA CRISTINE F.SANTANA RUA M9, 493	TECNICA EM NUTRIÇÃO JD. FLORIDIANA	R\$ 788,21	13505130	RIO CLARO	SP
VALTER LUIS COPRIVA RUA 09, 420	SUPERINTENDENTE C.JARDIM	R\$ 10.173,49	13501100	RIO CLARO	SP
TOTAL ANEXO I		R\$ 48.247,47			
Total Credores		23			

ANEXO III RELATÓRIO ANALÍTICO CREDORES COM GARANTIA REAL - FISCHER INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA

NOME	CNPJ	VALOR		
BANCO DO BRASIL S.A. Alienação Fiduciária Máquinas	00.000.000/7497-70	R\$ 1.561.634,14		
SETOR BANCARIO SUL, QUADRA 4 - BLOCO C, LOTE 32		70089-900	BRASILIA	DF
BANCO DO BRASIL S.A. Alienação Fiduciária Máquinas	00.000.000/7497-70	R\$ 35.729,12		
SETOR BANCARIO SUL, QUADRA 4 - BLOCO C, LOTE 32		70089-900	BRASILIA	DF
CAIXA ECONOMICA FEDERAL Alienação Fiduciária Máquinas	00.360.305/0001-04	R\$ 1.086.751,57		
RUA 03 - 1120	CENTRO	13500-160	RIO CLARO	SP
CAIXA ECONOMICA FEDERAL Alienação Fiduciária Imóvel	00.360.305/0001-04	R\$ 1.167.472,52		
RUA 03 - 1120	CENTRO	13500-160	RIO CLARO	SP
TOTAL		R\$ 3.851.587,35		

ANEXO IV RELATÓRIO ANALÍTICO CREDORES QUIROGRAFÁRIOS FISCHER INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA

NOME	CNPJ	VALOR
2FINANCE CONSULTORIA EM NEGOCIOS LTDA	19.113.632/0001-90	R\$ 231.288,95
ABC CONTRAPINOS, PINOS E REB IND COM LTDA	09.038.033/0001-03	R\$ 114.977,17
AC METAL FUNDICAO LTDA	00.292.535/0001-83	R\$ 1.970,50
ACOFERA COMDE FEACO LTDA	00.816.071/0001-67	R\$ 9.382,26
ACOS F SACCHELLI LTDA	61.471.173/0001-82	R\$ 190,63
ADVANCED CORRETORA DE CAMBIO LTDA	92.856.905/0001-86	R\$ 392,46
ALF IND E COM DE FIXADORES LTDA	10.967.516/0001-63	R\$ 8.932,55
ALTO ALUMINIO EIRELI	02.549.942/0001-59	R\$ 3.042,90
ALUTRAT INDUSTRIAL LTDA	65.844.151/0001-71	R\$ 252,00
ANDRADE & CATTUZZO - SOCIEDADE DE ADVOGADOS	18.904.424/0001-46	R\$ 1.800,00
ARTE EPI EQUIPDE PROTECAO EIRELI	15.792.669/0001-30	R\$ 3.305,00
ASK PRODUTOS QUIMICOS DO BRASIL LTDA	43.110.170/0001-31	R\$ 48.387,60
ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICA	33.402.892/0001-06	R\$ 1.491,12
AVG SIDERURGICA LTDA	20.176.160/0002-84	R\$ 18.583,01
BANCO BRADESCO S.A.	60.746.948/0001-12	R\$ 1.477.962,00
BANCO DO BRASIL S.A.	00.000.000/7497-70	R\$ 170.643,97
BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.	90.400.888/0001-42	R\$ 337.800,00
BANCO ITAU UNIBANCO S.A.	60.701.190/0001-04	R\$ 1.236.592,34
BANCO SANTADER (BRASIL) S.A.	90.400.888/0001-42	R\$ 323.785,89
BENTOMAR INDE COMMINTDA	56.558.703/0001-94	R\$ 26.655,54
BRASILIA MAQUINAS E FERRAMENTAS LTDA	61.354.841/0001-91	R\$ 4.216,47
BRASSUCO IND DE PRODALOMENTICIOS LTDA	54.114.327/0001-13	R\$ 1.094,17
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	00.360.305/0001-04	R\$ 161.111,34
CARLOS VITOR BAQUIAO MARTINS E CIA LTDA	74.638.156/0001-39	R\$ 677,04
CEP ASSOCCOMPROP/FUNDLTDA	00.770.332/0001-55	R\$ 27.758,25
CESTA BASICA BRASIL COMPRODALIM EIRELI	04.108.518/0001-02	R\$ 3.917,90
CLARO SA	40.432.544/0157-64	R\$ 7.268,00
COGI INDUSTRIAL LTDA	52.521.085/0001-57	R\$ 7.793,98
COMERCIAL DE MANGUEIRAS 3R LTDA	01.607.246/0001-99	R\$ 733,70
COMERCIAL ELETRICA P J LT	57.158.057/0001-30	R\$ 386,06
CONSIGAZ-DISTRIBUIDORA DE GAS LTDA	01.597.589/0001-10	R\$ 8.481,85
D A A E	56.401.177/0001-54	R\$ 30.032,65
DELTA STAR CONETORES ELETRICOS LTDA	54.485.735/0001-81	R\$ 683,55
DILETA IND E COMPRODQIMLT	61.425.237/0001-09	R\$ 4.760,10
ECO SAND SIST E EQUIP INDUSTRIAIS LTDA	05.093.441/0001-07	R\$ 203,00
ELEKTRO ELETRICIDADE E SERVICOS SA	02.328.280/0001-97	R\$ 539.312,04
ENXUTO SUPERMERCADOS LTDA	05.789.313/0004-37	R\$ 3.899,09
FREMHI-FABR REFEQIPMECHIDRLTDA	46.242.939/0001-63	R\$ 591,17
FROG - INDE COM DE PROD QUIMICOS LTDA	12.891.504/0001-28	R\$ 6.378,75
FUNDO DE INV. EM DIREITOS CRED. EMPIRICA GOAL ONE	12.610.459/0001-96	R\$ 282.772,48
FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITARIOS		
PREMIER CAPITAL	23.283.595/0001-16	R\$ 190.206,82
GRUPO B2B COM PRODFREFRATARIOS LTDA	14.922.999/0001-30	R\$ 2.146,86
GUARU-ACO INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	45.952.546/0001-80	R\$ 1.406,67
IMPLASTEC PLASTTEC LUBRESP LTDA	52.891.405/0001-60	R\$ 1.050,00
IND.BRASIL DE ARTIGOS REFRAITIBAR LTDA	61.442.737/0002-30	R\$ 7.550,40
INDUSTRIAL REX LTDA	86.403.128/0001-11	R\$ 57.388,00
INFINITO AUTO POSTO LTDA	09.086.805/0001-74	R\$ 1.965,45
ITALTERM SISTEMAS E CONTROLES INDLTDA	55.093.397/0001-03	R\$ 1.357,50
ITAP IND ITAPIRENSE DE PECAS LTDA	01.705.313/0001-08	R\$ 53.196,00
LINDE GASES LTDA	60.619.202/0008-14	R\$ 8.476,02
LOPES E CASTELO SOCIEDADE DE ADVOGADOS	10.711.773/0001-30	R\$ 142.507,42
LUITEX MAQUINAS E FERRAMENTAS LTDA	51.051.811/0002-33	R\$ 1.307,13
MACMOLDE INDCOMMACMOLPRODFUNDLTDA	16.529.099/0001-53	R\$ 660,20
MARVITUBOS TUBOS E PECAS HIDR LTDA	56.287.725/0001-67	R\$ 348,03
META AUTOMACAO IND COM E SERV LTDA	02.611.877/0001-44	R\$ 380,00
METALBRAX INDUSTRIA METALURGICA LTDA	11.430.665/0001-51	R\$ 25.859,46
NAKA INTRAMENTACAO IND EIRELI	47.377.759/0001-51	R\$ 320,00
NEWTRADE FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITARIOS MULTISSETORIAL	13.842.701/0001-10	R\$ 361.668,62
NICROSOL IND E COM DE SOLDAS ESP LTDA	52.462.637/0001-01	R\$ 3.062,40
ODEBRECHT AMBIENTAL - RIO CLARO SA	08.630.227/0001-22	R\$ 45.038,63
OXIRIO COM DE EQUIPP/SOLDA LTDA	57.894.164/0001-27	R\$ 1.523,62
PROTEMON AUT INDL LTDA	74.321.852/0001-17	R\$ 3.005,55
RAPIDO TRANSPAULO LTDA	88.317.847/0030-80	R\$ 2.040,66
REGENFER OXICORTE E PLASMA EIRELI	04.830.260/0001-45	R\$ 36.570,32
REITER TRANSPORTES E LOGISTICA LTDA	10.466.983/0004-52	R\$ 1.379,55
REPIR COM E IND EQUIPHIDRAULICOS LTDA	47.932.454/0001-64	R\$ 200,00
REUNIDAS TRANSPRODOVE CARGAS SA	83.083.428/0004-15	R\$ 60,02
RIBER-SID IND COM E TRANSPORTE LTDA	01.201.333/0001-41	R\$ 33.845,71
RIMA INDUSTRIAL S/A	18.279.158/0001-08	R\$ 7.665,00

RODONAVES TRANSPENC LTDA	44.914.992/0001-38	R\$ 784,67
ROMAM GESTAO DE ATIVOS E PARTICIP LTDA	20.745.910/0001-00	R\$ 3.800,91
RONCOLI ROL E RETENT LTDA	56.493.877/0001-16	R\$ 1.120,00
RR PARAFFERRAGENS E FERRAMENTAS LTDA	74.469.446/0001-04	R\$ 1.171,92
SERVOTHERM FORNOS A INDUCAO LTDA	01.164.501/0001-76	R\$ 3.492,00
SGS DO BRASIL LTDA	33.182.809/0001-30	R\$ 1.599,08
SINTO BRASIL PRODUTOS LIMITADA	43.735.901/0001-34	R\$ 3.675,00
SOS EMPILHADEIRAS LTDA	02.527.413/0001-54	R\$ 1.172,20
SUPERTRAT IND E COM PRODMETALURGLTDA	00.016.037/0001-08	R\$ 1.244,21
SYSTEC METALURGICA LTDA	06.967.555/0001-93	R\$ 312,27
TACE IMPORTACAO EXPORTACAO E COM LTDA	09.457.986/0001-06	R\$ 860,00
TAEGU TOOLS COMERCIO DE FERRAMENTAS LTDA	05.929.891/0001-89	R\$ 4.069,17
TELEFONICA BRASIL SA	02.558.157/0001-62	R\$ 12.788,30
TORCISAO TORNEADOS DE PRECISAO LTDA	62.147.178/0001-17	R\$ 120.511,40
TOTVS SA	53.113.791/0001-22	R\$ 15.786,30
TRANSFERGUSA TRANSPORTE LTDA	02.082.569/0001-79	R\$ 8.918,40
TRANSPORTADORA GRAUNA EIRELI	68.057.744/0001-86	R\$ 32.192,66
TRANSPORTADORA LABUTA EIRELI	10.508.454/0001-21	R\$ 411.407,34
TRANSPORTADORA TRANSFINAL EIRELI	31.491.590/0002-07	R\$ 1.290,00
TRATHO METAL QUIMICA LTDA	18.001.764/0001-67	R\$ 46.775,38
UNIBETHA BRAZIL COMERCIO LTDA	67.862.144/0001-28	R\$ 7.445,00
VALLE CAMARGO ESCRITORIO DE ADVOGADOS	06.247.871/0001-90	R\$ 2.000,00
VERSATRONIC COM MANUTELETRONINDLLTDA	68.245.877/0001-86	R\$ 2.477,13
VOESTALPINE BOHLER WELDSOLDO BRASIL LT	61.479.002/0001-08	R\$ 2.437,80
VOTORANTIM METAIS ZINCO SA	42.416.651/0001-07	R\$ 47.039,60
VR ABRASIVOS LTDA	03.136.028/0001-49	R\$ 3.922,75
WEG DRIVES E CONTROLS AUTOMACAO LTDA	14.309.992/0003-00	R\$ 4.602,49
ZROSA EMPRESARIAL	09.053.601/0001-37	R\$ 321.500,00
TOTAL		R\$ 7.166.089,50
		97,00
TOTAL LIQUIDO A PAGAR		4.299.653,70

ANEXO V - RELATÓRIO ANALÍTICO CREDORES QUIROGRAFÁRIOS (ME/EPP) FISCHER INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA

NOME	CNPJ	VALOR
2R COMERCIO DE FERRO E ACO LTDA - ME	10.350.821/0001-01	R\$ 2.434,15
AL COLOMBINI CONFECOES ME	13.205.689/0001-32	R\$ 1.631,00
ABS SOLDAS E ABRASIVOS LTDA - ME	08.982.369/0001-59	R\$ 1.928,00
ADAMOLI DESEN PESSOAS TIM EMPR LTDA ME	21.227.924/0001-03	R\$ 5.307,02
AFERITEC SERVICOS DE CALIBRACAO LTDA-ME	62.214.770/0001-94	R\$ 908,50
AIR BOMM TECNOLOGIA LTDA - EPP	00.398.302/0001-60	R\$ 1.800,00
ALDO JOSE SARTORI JUNIOR RCLARO ME	02.894.416/0001-26	R\$ 290,00
ALINE CAROLINE GIAOMO - ME	22.254.229/0001-95	R\$ 27.580,00
ARPRESSI COMPRESSORES EIRELI - ME	17.263.180/0001-05	R\$ 6.544,80
BALANCEAJATO BALANCEAMENTO EIRELI - ME	20.112.094/0001-06	R\$ 1.200,00
BNS ELETRICA E AUTOMACAO LTDA - ME	09.375.310/0002-46	R\$ 441,00
BRATAL EQUIP HIDR LTDA EPP	43.033.315/0001-48	R\$ 156,00
CAMEP CALDEIRARIA E MECANICA PAULISTA LTDA - ME	58.706.391/0001-44	R\$ 2.040,00
CARLOS MATIAS CAPELLINI MANUTENCAO - ME	12.579.590/0001-38	R\$ 140,00
CAROLINA RUBINI FERREIRA-ME	07.764.886/0001-99	R\$ 300,00
CENTER BOB - COM E ASSIST LTDA - EPP	74.695.347/0001-32	R\$ 2.980,70
CHI EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA - EPP	07.283.083/0001-12	R\$ 400,00
CLARET MAT ELETR HIDR E SERV LTDA EPP	04.147.994/0001-24	R\$ 685,51
CLPTEC AUTOM E ELETRO LTDA - ME	16.098.929/0001-35	R\$ 2.500,00
COMERCIAL ACOFACIL LTDA - EPP	05.258.432/0001-10	R\$ 124.812,64
CONSEL PECAS E SERVICOS LTDA -EPP	48.691.836/0001-06	R\$ 250,00
COUROTEC ACES DE COURO TECNICOS LTDA - ME	52.188.794/0001-62	R\$ 1.106,60
DDR IND E COM LTDA - EPP	21.497.464/0001-25	R\$ 1.640,00
DISTRIB ROLAMENTOS PIRACICABA LTDAEPP	14.528.369/0001-86	R\$ 555,00
EV TERCI COM DE FIXADORES EIRELI-EPP	06.150.820/0001-46	R\$ 5.117,15
ELTON HEBER DOS SANTOS- ME	06.986.366/0001-68	R\$ 1.730,88
F J FERREIRA DA SILVA - ME	21.532.055/0001-12	R\$ 648,78
FACCILE COM ARTPLASTICOS TAUBATE LTDA - EPP	03.384.235/0001-12	R\$ 1.600,00
FAIV - FUNDDE ACO INOX VOLPADO LTDA-ME	14.660.873/0001-35	R\$ 3.864,00
FALK REPRESENTACOES COMERCIAIS LTDA ME	88.839.584/0001-34	R\$ 555,26
FIMAG REPRESENTACAO COMERCIAL LTDA - ME	00.613.050/0001-44	R\$ 2.168,19
FLAVIO LUIZ SANTANA VENTILADORES EPP	03.336.675/0001-02	R\$ 3.662,00
FOCUS COM DE PRODINDLLTDAME	13.453.166/0001-05	R\$ 463,00
FONTELUZ MAT ELETR LTDA - EPP	48.834.840/0001-86	R\$ 1.413,25
FR ENGENHARIA LTDA - EPP	66.841.370/0001-60	R\$ 240,80
FRUJUELLO E FRUJUELLO COM EQ SEGLTDA - EPP	10.743.448/0001-59	R\$ 1.411,90
FUNCRED IND E COM DE FUNDIDOS LTDA-ME	05.440.336/0001-99	R\$ 8.769,40
GALV.FERRINHO RIO CLARO LTDA-ME	03.887.220/0001-77	R\$ 39.854,77
GARDENAL COMERCIO DE LUBRIFICANTES LTDA - EPP	04.508.747/0001-06	R\$ 2.834,00
GASPA ANDAIMES-LOCMAGEQCONSLTDA-EPP	11.021.139/0001-38	R\$ 699,00
GELOCAMP COMERCIO DE CONGELADOS E COM LTDA - ME	67.451.252/0001-08	R\$ 800,00
GENIO S TRAT PEDRAS PRODE LIMP LTDA ME	09.127.781/0001-54	R\$ 1.492,50
GLOBAL TEC-MAQUINAS E ABRASIVOS LTDA - EPP	16.723.070/0001-08	R\$ 712,47
GODOY MOVEIS PARA ESCRITORIO LTDA-ME	04.658.387/0001-29	R\$ 1.200,00
GUIMARAES & FERRAZ LTDA - ME	37.563.384/0001-60	R\$ 162,90
H E D LAVANDERIA INDUSTRIAL LTDA - EPP	11.413.830/0001-67	R\$ 6.723,00
HEBLING, MAZZINI & CIA LTDA - EPP	56.372.758/0001-05	R\$ 443,16
HIDRAULICA SJUDAS TADEU RCLARO LTDA - EPP	00.170.443/0001-20	R\$ 2.085,28
HOFFMANN REPRESCOMERCIAIS S/S LTDAME	54.009.527/0001-06	R\$ 7.446,58
IDEIA REPRESENTACOES LTDA - ME	84.200.518/0001-69	R\$ 1.299,10
IND METALURGICA UNIDOS RIO CLARO-EPP	04.058.859/0001-02	R\$ 417,30
INDUSTRIA DE FERRAMENTAS EDGE LTDA - ME	60.402.179/0001-35	R\$ 586,66
ISOTEC IND E COM PROD METALURGICA EIRELI - EPP	03.149.928/0001-20	R\$ 1.560,00
ITN INDUCAO TECNACDE INSTALLTDA - EPP	58.166.596/0001-84	R\$ 1.688,53
JB COM MANUT DE EQUIP IND LTDA-ME	04.900.516/0001-43	R\$ 315,00
JBC ASSISTENCIA TEC E COMPECAS LTDA-ME	20.531.268/0001-67	R\$ 1.298,00
JEFERSON FERNANDO ARAUJO -ME	54.775.390/0001-09	R\$ 160,00
JONATHAN PERDIZA DE CAMPOS LEITE - ME	16.700.797/0001-70	R\$ 3.101,88
JOSE ANTONIO SEGALLA RIO CLARO - ME	60.317.997/0001-30	R\$ 3.458,00
KAHEL REBARBACOES E SERVICOS LTDA-EPP	02.429.145/0001-38	R\$ 54.366,91
LEANDRA SILVIA GUEDES PONTES - ME	02.765.902/0001-44	R\$ 2.697,97
LIMER PALLETS IND E COM LTDA - ME	19.734.848/0001-72	R\$ 11.920,00
LOGOSTEC VENTILACAO INDUSTRIAL LTDA - ME	85.146.439/0001-80	R\$ 875,00
LUBRIFICANTES MOEMA PROD AUT E INDSLTD - EPP	73.044.687/0001-30	R\$ 3.343,00
LUCIANA DE FATIMA MATTOS - ME	18.924.995/0001-42	R\$ 590,00
LUIS M URBINATI-ME	63.006.217/0001-29	R\$ 1.106,00
LUNARDI E CIA LTDA ME	56.371.354/0001-05	R\$ 4.880,00
LUNARDI E LUNARDI COM DE HIDR LTDA-EPP	72.980.279/0001-28	R\$ 130,00
LYNX APOIO ADMINISTRATIVO LTDA - ME	14.544.682/0001-08	R\$ 10.387,27
MADEIREIRA GLOBO R CLARO LTDA - EPP	44.663.409/0001-63	R\$ 213,80
MANFER COMERCIO E SERVICOS LTDA - ME	02.102.443/0001-19	R\$ 117,00
MARCELO JUNIO CHIOVETTO-EPP	09.386.645/0001-89	R\$ 5.687,60
MARCIO ABDE MORAES-ME	03.784.271/0001-73	R\$ 6.250,00
MARCIO RODRIGO CERINO DE CAMARGO - EPP	16.936.844/0001-89	R\$ 160,00
MARIA LUCIA FERN FEITOSA EMBPLAST-EPP	24.960.736/0001-70	R\$ 2.173,50

MARIA ROSA GUASTALLI RIO CLARO ME	02.581.202/0001-08	R\$	34.368,81
MAXXIMA LOGISTICA LTDA - ME	07.022.043/0001-17	R\$	190,00
METALURGICA ATIBAIA LTDA - EPP	06.944.377/0001-85	R\$	27.096,44
NISSI COM DE EMPILHADEIRAS E SERVLTDA - ME	10.920.196/0001-96	R\$	159,40
NOVA CORTEC INDE COMCORREIAS LTDA ME	02.992.406/0001-23	R\$	4.290,00
PATRICIA RATKY RIBEIRO-ME	18.068.509/0001-31	R\$	433,20
PAULA RAMOS ABRASIVOS-ME	12.018.109/0001-35	R\$	5.779,62
PCA EQUI CONTRA INCENDIO LTDA-ME	11.979.290/0001-83	R\$	1.616,30
PEDRO VICTOR TERRANI-ME	09.630.929/0001-79	R\$	1.228,00
PICELLI MOTORES E BOMBAS LTDA-EPP	02.711.763/0001-76	R\$	307,00
PIGOSSI COMERCIAL E INDUSTRIAL LTDA - ME	60.076.700/0001-91	R\$	2.501,00
POLES COMCH FEE ACO LTDA - EPP	04.036.629/0001-42	R\$	3.331,70
RAFAEL A ROGERIO EPP	11.582.516/0001-08	R\$	480,00
RAFAEL BARBOSA SALOMONE - EPP	14.263.829/0001-91	R\$	448,35
REIFE REPRESENTACOES LTDA-ME	16.687.626/0001-58	R\$	3.701,84
REMIL REPRESENTACOES LTDA - ME	02.274.357/0001-93	R\$	656,16
RET. PAULISTA INDE COMARTBORRACHA LTDA - ME	66.690.058/0001-12	R\$	374,14
RETIFICA DE MOTORES CENOURA LTDA - ME	64.079.841/0001-19	R\$	2.175,74
REVIEW REPRESENTACOES LTDA - ME	03.057.447/0001-95	R\$	2.315,44
REZINK IND E COM DE MAQUINAS LTDA - ME	11.485.181/0001-00	R\$	9.723,00
RICARDO GASPAR ZAVARELLO - EPP	00.364.258/0001-77	R\$	1.638,80
RODINI & CIA LTDA - EPP	56.372.055/0001-87	R\$	176,20
RODOMAC MACAE RODOVIARIO LTDA - EPP	36.578.458/0003-31	R\$	235,73
RONALDO MIQUELLOTO RIO CLARO-ME	03.042.874/0001-08	R\$	263,22
ROSANGELA CLEMENTE NECHAR RIO CLARO - ME	01.521.155/0001-36	R\$	694,40
ROSEMEIRE ROSETTI 82092133853	20.080.015/0001-14	R\$	2.660,99
RP-SESSO ROL COM IMPORTACAO LTDA - EPP	59.453.639/0001-75	R\$	137,00
SEBASTIAO HONORIO VIDOTTI EQUIP - EPP	08.101.598/0001-17	R\$	1.928,26
SILVIA AP DA SILVA MATOS GODOY - EPP	96.431.895/0001-98	R\$	217,40
SNR FURLANETO COM E REF DE PR LTDA - EPP	13.950.014/0001-18	R\$	4.000,00
STM REPRESENTACAO TECNICA METALURGICA LTDA - EPP	03.508.847/0002-50	R\$	2.213,25
SYLVIO CARLOS NATIVIO - ME	07.172.779/0001-71	R\$	307,45
TBMAQUINAS COM E SER DE MAQ E EQ LTDA-ME	26.173.571/0001-11	R\$	556,00
THIAGO HENRIQUE BARBOSA SALOMONE-ME	07.234.203/0001-91	R\$	58,98
TONI-INDE COMDE FECULOS E DERIVADOS LTDA - EPP	05.754.722/0001-55	R\$	990,00
TORQUATO COM E REPRESNETACOES LTDA - EPP	36.916.831/0001-55	R\$	6.588,62
TRANSCOMSILOVA TRANSPORTES LTDA ME	16.560.889/0001-00	R\$	2.380,00
TRANSFORMADORES MINUZZI LTDA - EPP	48.551.592/0001-66	R\$	1.930,00
TRANSLEVE EMPILHADEIRAS LTDA ME	24.216.852/0001-89	R\$	822,12
TURBICENTER BALANCEAMENTOS LTDA - EPP	56.657.091/0001-97	R\$	125,00
VALQUIRIA VALDETE VERDE DE MEDEIROS-ME	05.847.519/0001-23	R\$	283,34
VAREJAO DA VINTE E CINCO LTDA - ME	22.753.710/0001-25	R\$	3.314,51
VIGUS COM PRODP/FUNDICAO LTDAME	60.818.598/0001-52	R\$	630,00
VINICIUS OLIVEIRA FIVELAS E ACESSEIRELI - EPP	05.954.949/0001-44	R\$	39.369,86
VINICIUS SESSO ROLRETE CORR EIRELI-EPP	26.674.415/0001-34	R\$	484,00
VISUAL COMMATHIGIENE E LIMPLTDA-EPP	08.028.061/0001-79	R\$	3.367,50
WAIO SOLUCOES EM TI INFORMATICA LTDA - EPP	05.472.598/0001-35	R\$	1.162,00
X-TEL REPRESENTACOES EIRELI - EPP	42.078.865/0001-10	R\$	17.141,76
YAMAGUCHI E YAMAMOTO PROTOTIP LTDA - ME	18.662.526/0001-00	R\$	180,00
ZANINI LUBRIFICANTES E ACESSORIOS LTDA - ME	01.408.868/0001-98	R\$	334,00
ZINC FUNDICAO DE METAIS LTDA-EPP	17.460.077/0001-47	R\$	60.431,43
ZJJ COM EQUIPPROTINDIV LTDA - EPP	18.973.967/0001-15	R\$	3.210,18
TOTAL FORNECEDORES		R\$	661.519,85
TOTAL LÍQUIDO A PAGAR			496.139,89



Sarita Arraes Franco Santantonio
CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

LAUDO DE AVALIAÇÃO

FISCHER INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA
Rua 18, 763 – Jardim Quitandinha
Rio Claro, SP

Data Base: Abril/2017



Sarita Arraes Franco Santantonio
CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

INDICE

1 – Considerações Preliminares

2 – Critérios de Avaliação

3 – Resumo das Avaliações

4 – Máquinas e Equipamentos

5 – Terreno, Prédios e Benfeitorias

6 – Encerramento

7 - Anexos



Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O presente trabalho tem por finalidade apresentar o valor de mercado (valor patrimonial) dos bens imóveis e móveis listados a seguir pertencentes à empresa **FISCHER INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA., para fins de recuperação judicial**. A avaliação contemplou os seguintes bens/ativos.

- Terrenos
- Prédios e Benfeitorias
- Máquinas e Equipamentos

Não foram objetos deste trabalho os itens pertencentes aos grupos de ativos: móveis e utensílios, equipamentos de informática, softwares, bens de almoxarifado, estoques entre outros.

O levantamento da documentação, informações e vistoria foi realizada no dia 04/04/2017 na sede da empresa, com acompanhamento de funcionários responsáveis por cada setor.

Os valores são válidos para data base de **Abril de 2017**.

Este laudo reflete o valor patrimonial de seus ativos para fins de Recuperação Judicial.



Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

2. CRITÉRIOS DAS AVALIAÇÕES

2.1. Das Definições

A metodologia de avaliação deriva de três métodos básicos:

- **Método do custo**: mensura o quanto seria necessário para repor um determinado bem, através de orçamentos sintéticos ou analíticos.
- **Método comparativo de dados de mercado**: consiste em cotejar o bem a partir do tratamento estatístico de outros similares
- **Método da renda**: consiste em avaliar o bem a partir da sua possibilidade futura de geração de renda, a valoração econômica.

Os termos técnicos utilizados neste Laudo de Avaliação, segue os critérios conforme texto da NBR 14653- Parte 5, que regulamenta o assunto.

valor de desmonte: Custo de reedição no fornecedor de um bem ou conjunto de bens, deduzidas as despesas de desmontagem, remoção, revisão, recondicionamento e comercialização.

valor de mercado para compra: Valor provável pelo qual o proprietário industrial reporia um bem isolado no mercado, no estado em que se encontra. Exemplo: aquisição de máquinas operatrizes pela indústria no mercado de usados.

valor de mercado para venda: Valor provável que o proprietário industrial de um bem isolado obteria no mercado para a sua venda no estado e no local em que se encontra.

valor de sucata: Valor de mercado dos materiais reaproveitáveis de um bem, na condição de desativação, sem que estes sejam utilizados para fins produtivos.



Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

valor em uso: Valor de um bem, em condições de operação, no estado atual, como uma parte integrante útil de uma indústria, incluídas, quando pertinentes, as despesas de projeto, embalagem, impostos, fretes e montagem.

Segundo a ABNT 14653-5, no âmbito da avaliação industrial têm-se os seguintes métodos:

método comparativo direto de dados de mercado: Para máquinas isoladas, apura o valor através de bens similares usados. As características diferentes devem ser tratadas por critérios fundamentados pelo engenheiro de avaliações, contempladas as diferentes funções, desempenhos operacionais (volume de produção, qualidade do produto produzido, custo unitário das peças produzidas), estruturas construtivas (carcaça, acionamentos e comandos) e itens opcionais, entre outros;

método involutivo: Apura o valor do terreno da unidade industrial, na impossibilidade de comparações com terrenos de portes similares, com adoção dos procedimentos previstos na NBR 14653-2;

método evolutivo: Apura o valor do imóvel (terrenos e edificações) nas avaliações patrimoniais de unidades industriais, quando for possível obter o fator de comercialização em mercado semelhante, com adoção dos procedimentos previstos na NBR 14653-2;

método da capitalização da renda: Apura o valor econômico da unidade industrial, com adoção dos procedimentos previstos na NBR 14653-4;

métodos de custos (comparativo direto e quantificação): Apuram o valor de prédios e benfeitorias, através do custo de reedição. Para máquinas, na impossibilidade de uso do método comparativo direto de dados de mercado, utiliza-se a cotação de preços de bens novos junto a fabricantes destes ou similares, com aplicação da depreciação.



Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

Na avaliação patrimonial, têm-se os seguintes procedimentos indicados:

Tem por finalidade apresentar o somatório dos valores individuais dos bens que compõem o objeto da avaliação, sob o enfoque da reposição ou reedição no destino.

Este procedimento para a avaliação de processo, módulo ou unidade industrial pode não refletir o seu valor de mercado, que deve ser estimado pela conciliação do seu valor econômico (cujos procedimentos estão detalhados na NBR 14653-4) com o seu valor de desmonte.

São recomendáveis neste tipo de avaliação, conforme a natureza dos bens e da avaliação, os seguintes critérios:

terrenos: avaliar preferencialmente pelo método comparativo direto de dados de mercado (reportar-se às NBR 14653-2 ou 14653-3);

infra-estruturas e sistemas de utilidades: avaliar pelos métodos de custo definidos na NBR 14653-1. A estimativa de custos deve ser fundamentada pelo engenheiro de avaliações, tomando como base a documentação técnica (memorial descritivo, especificações, plantas as-built, quantitativos e outros), disponibilizada pelo contratante;

edificações: avaliar, em geral, pelos métodos de custo definidos na NBR 14653-1 e 2;

máquinas e equipamentos: avaliar preferencialmente pelo método comparativo direto de dados de mercado. Quando não for possível, avaliar pelos métodos de custo definidos nesta parte da NBR 14653;

moldes, estampos e ferramentas: avaliar preferencialmente pelos métodos de custo;



Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

veículos de transporte: avaliar preferencialmente pelo método comparativo direto de dados de mercado;

Para a confecção deste laudo, na avaliação foram consultados valores de bens novos para boa parte das máquinas/equipamentos e analisadas suas depreciações, ou ainda aferido valores de usados para itens que possuem este tipo de mercado. Para edificações, benfeitorias civis, e o terreno foi considerado Laudo de Avaliação realizado pela empresa DEXTER Engenharia de Outubro de 2014 (anexo), em função de não haver mudança no imóvel da empresa, tais como construções e benfeitorias e também ao falta de pesquisa em mercado imobiliário de que não houve alteração nos valores de imóveis.

2.2. Avaliação das Máquinas e Equipamentos Industriais

Foram efetuadas consultas a diversas empresas, obtendo-se informações junto aos fabricantes, revendedores e distribuidores de máquinas e equipamentos industriais, e também foi utilizado as informações do Certificado de Qualidade nº BR11107382001 – Máquinas, da empresa certificadora: Schutter do Brasil Ltda., de Fevereiro/2010.

Determinou-se o valor de reposição dos bens a partir do valor de mercado de usados ou do custo de aquisição de um bem novo, sem uso, idêntico ou similar ao analisado. Em alguns casos o valor de reposição foi considerado como o valor de substituição, que é o custo para substituir o ativo considerado por outro de capacidade equivalente, novo e sem uso, ou seja, significa substituir o ativo por similar.

Os valores de bens novos obtidos foram depreciados para possibilitar o cálculo dos valores atuais. A depreciação foi calculada com base nos critérios de engenharia de uso e aceitação geral.

2.3. Depreciações

Os bens tangíveis estão sujeitos a uma perda de valor por diversos motivos, acentuados pela variável tempo. Porém, cada tipo de bem tem uma vida útil e uma



Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

curva de depreciação própria, que podem estar ou não sujeitas a atenuações conforme o seu estado de conservação.

*"A **depreciação** é a decadência do valor de um bem, incidindo apenas sobre o valor inerente não sendo apropriadas as despesas de transporte, montagem e fiscais. Cinco são os elementos circunstanciais que ocasionam a depreciação.*

***Depreciação inicial:** que é a perda instantânea do valor no momento em que o equipamento entra em operação, passando o "status" de novo para usado, sendo comum para veículos e equipamentos.*

***Decrepitude:** depreciação em função da idade, em consequência da sua utilização, desgaste e manutenção.*

***Deterioração:** é a depreciação devida ao desgaste de componentes, ou de falhas de funcionamento em função de mau uso ou manutenção inadequada. Mutilação: depreciação devida à retirada de sistemas ou componentes originalmente existentes, neste caso a depreciação seria correspondente a reposição dos mesmos.*

***Obsolescência:** depreciação devida a superação tecnológica."*¹

¹ FILLINGER, Victor Carlos, *Avaliações de Máquinas, Equipamentos, Instalações e Complexos Industriais*, IBAPE-SP



Sarita Arraes Franco Santantonio
CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

2.4. Condições Limitantes

Direito de propriedade

Nenhuma investigação de direito de propriedade sobre o patrimônio foi feita.

Data base

A data base na qual as conclusões e opiniões foram expressas neste laudo está indicada na capa do laudo.

Vistoria

O patrimônio avaliado foi vistoriado e o valor corresponde ao estado do bem à época da vistoria.

Compra e venda

Todos os valores apresentados neste laudo baseiam-se em vistoria e informações fornecidas por terceiros. Não assumimos responsabilidade por alterações de valores em função das condições de mercado ou inabilidade do proprietário em negociar uma venda pelo valor avaliado.



Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

3. RESUMO DAS AVALIAÇÕES

A avaliação dos principais bens/ativos da empresa:

FISCHER INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA., na data-base de Abril de 2017, resultou em:

GRUPO DE BENS	VALOR ATUAL
Terreno e Prédios / Benfeitorias	R\$ 9.144.000,00
Máquinas e Equipamentos	R\$ 5.670.915,00
TOTAL	R\$ 14.814.915,00

VALOR ATUAL = R\$ 14.814.915,00

(Quatorze milhões, oitocentos e quatorze mil e novecentos e quinze reais)

Observações:

- _ Não foi averiguada a situação dominial/propriedade dos bens avaliados.
- _ Os valores apresentados no presente laudo não representam os valores de Desmonte e nem o Valor de liquidação forçada.
- _ Os valores são válidos desde que os bens avaliados estejam livres e desimpedidos de quaisquer ônus.
- _ A documentação que fundamenta o laudo em questão, encontra-se no Capítulo 7 – Anexos.



Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

4. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

4.1. DESCRIÇÃO E FOTOGRAFIA DAS PRINCIPAIS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

1 - Máquina de Montar Concha 	3 – Máquina de Montar Esticador 
3 - máq p/ fechar embalagens plasticas Matisa 	2 - Máquina de Costura – Expedição 
2 - Revolver Pneumático 	1 - Empilhadeira Linde 
2 - Retifica 	1 - Torno NST 410, 1500 mm. n. 48793 
1 - Eletroerosão Engemaq. 	1 - Eletroerosão IBH 



Perícias e Cálculos

Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

1 - Afiadora mod. ABUn. ABU-394/65-1977	1 - Pantógrafo PGG-1. M; 107/77
	
5 - Máquina de Solda Elétrica	1 - Carrinho Girafa
	
2 - Centro de Usinagem CNC	3 - Furadeira de Coluna
	
3 - Prensa Jundiai, MOD ELC 110	1 - Prensa. Jundiai. Mod. ELC80 F6
	
1 - Prensa 200T Jundiai e 1 - 450T	1 - Recaladeira
	
5 - Paleteira HP 2000 RS Nylon Hidr.	1 - Forno de Indução
	



Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

2 - Forno Aquec. e Recalque. 75 KVA. Nibrameck	Linha Pequena 1 – Prensa de 25T, 1 – Prensa de 40T 1 - Aquecedora
	
1 – Prensa Hidráulica Grande	1 - Máq. De dobrar (Feita na Fischer)
	
1- Torno Rev. Xervit. TR 38 FAR CL 220	1 – Forno Industrial de Indução Recalcadeira. ERP/100-KVA
	
1 - Dobradeira Pneumatica Grande	1 - Dobradeira Pneumatica Pequena
	
1 - Laminadora TL 15	1 - Laminadora de Rosca TL 30
	



Perícias e Cálculos

Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

1 - Balança mod. 2180 1500kg	2 - Rosqueadeira
	
1 - Furadeira Múltipla Woelfel Brackwede I Westf.	1 - Fresadodra CNC MOD. VK 4500, Veker
	
1 - Torno CNC	1 - Prensa Fisame 450T
	
4 - Esmeril	1 - Lixadeira de cinta abrasiva mod. LCA-4
	
2 - Furadeiras de Coluna	1 - Prensa Exc. 80T Jundiai. n. 6493
	
1 - Prensa Exc. Gutman 100T	1 - Máquina de Solda Mig
	



Perícias e Cálculos

Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

1 – Serra Franho	1 - Presnsa Excêntrica Victor 15T
	
1 - Endireitadeira	1 - Filtro Prensa
	
1 - Passadeira Macho	1 - Empilhadeira
	
3 - Resfriador Mod. FC 270/12-14 ST Circuito Fechado. Korper	1 - cj Sistema Exaustão c exuator centr. Mod ECS/120-100, Lavador de gases 1x2,2x1,7m
	
1 - Forno Eletrico mod. IRZ-48	2 - Centrifuga mod. Esp. P Banho Zindo: Fabricante GV
	



Perícias e Cálculos

Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

1 - Tunnel de Exaustão da Cold Box	Balança s autom. n 2250 cap1000 kg G Trombini, Filizola
	
1 - Torno de Madeira p Modelagem (feito na Fischer)	1 - Serra Fita
	
1 - Desengrossadeira 400 TA-11 MO	1 - Tupia Ide. 1000 x 1000 IA 54 MO
	
1 - Torno de Madeira	1 - Fresa Convencional - Fresadora Ferramenteira. Mod. FTV.2
	
Torno Nardini	Compressores de Ar (Chicago)
	
Furadeira de Coluna / Rosqueadeira	Furadeira de Coluna
	

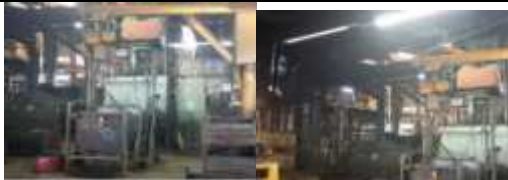


Perícias e Cálculos

Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

Rotojato	1 - Maquina de Shell Molding
	
1 - Forno de Shell Molding	1 - Shell Molding
	
1 - Destorroador Vibratório	7 - Talhas
	
1 – Silo de Areia	Filtro de Manga
	
1 - Lavador de Gases	1 – Sopradora de Areia Verde FBM 1 - Maq. De Moldar Horizontal aut. FBM
	
3 - Forno Fundição	2 Panelão Rotativo
	



Perícias e Cálculos

Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

1 - Máquina de Tração	
	
1 - Mesa Gasadora	1 - Dubox 2
	
1 - Prensa PHCD 40 ton com Extrator Completa NR 12/10	1 - Trator Carregadeira Industrial Clark-BOB CAT
	



Sarita Arraes Franco Santantonio
CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

4.2. Valoração das Máquinas e Equipamentos

Apresentamos no anexo 7.2 e 7.3, Certificado e Planilha com descrição, quantidade e valor de avaliação de Máquinas e Equipamentos, sendo apresentados os valores atuais para cada bem e também de forma totalizada.



Sarita Arraes Franco Santantonio
CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

5.TERRENO, PRÉDIOS E BENFEITORIAS

Para edificações, benfeitorias civis, e o terreno foi considerado Laudo de Avaliação realizado pela empresa DEXTER Engenharia de Outubro de 2014 (anexo 7.1), em função de não haver mudança no imóvel da empresa, tais como construções e benfeitorias e também ao falta de pesquisa em mercado imobiliário de que não houve alteração nos valores de imóveis.

**Perícias e Cálculos**

Sarita Arraes Franco Santantonio

CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br**6. ENCERRAMENTO**

As análises, opiniões e conclusões relatadas são limitadas apenas pelas premissas e condições limitantes descritas no laudo, além de serem imparciais e foram desenvolvidas, assim como a confecção deste laudo de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e IBAPE (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia) com influência das Avaliações já efetuadas anteriormente para a empresa.

Encerrado os trabalhos, foi redigido e impresso o presente LAUDO, que se compõe ao todo de 42 folhas preenchidas em um só lado, contendo a assinatura dos profissionais responsáveis pela elaboração do Laudo.

Rio Claro, 12 de maio de 2017.

SARITA ARRAES FRANCO SANTANTONIO**Contadora**

CRC Nº. 1SP236414/O-5

ENG.º TERCIO ARRAES FRANCO**Eng. Mecânico / Eng. de Segurança do Trabalho**

CREA Nº. 261247736-5



Sarita Arraes Franco Santantonio
CRC: 1SP236414/O-5

sarita.franco@ig.com.br

7. ANEXOS

7.1- Laudo de Avaliação – Dexter Engenharia (Imóvel, Benfeitorias e Terreno).

7.2- Certificado nº BR11107382001 – The Schutter Group (Máquinas).

7.3- Planilha com Descritivo de (Máquinas e Equipamentos) valorizado.



LAUDO DE AVALIAÇÃO



Rio Claro - SP
Rua 18, 763, Bairro do estádio, Rio Claro, SP

OUTUBRO DE 2014



ÍNDICE

	página
1. INFORMAÇÕES GERAIS - SÍNTESE.....	1
2. DADOS DO TRABALHO.....	2
2.1. IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE.....	2
2.2. OBJETIVO DA AVALIAÇÃO.....	2
2.3. FINALIDADE DO LAUDO.....	2
2.4. ESPECIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO.....	2
3. DESCRIÇÃO DO IMÓVEL.....	3
4. DIAGNÓSTICO DE MERCADO.....	13
5. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL.....	15
6. CONDIÇÕES LIMITANTES.....	24
7. TERMO DE ENCERRAMENTO.....	26

A. ANEXO 1 - CÁLCULOS AVALIATÓRIOS - EVOLUTIVO

A.1.1. ELEMENTOS AMOSTRAIS



1. INFORMAÇÕES GERAIS - SÍNTESE

LAUDO DE AVALIAÇÃO COMPLETO

SOLICITANTE:	Fischer Indústria Metalúrgica Ltda
FINALIDADE DO LAUDO:	Avaliação de Imóvel
OBJETIVO DA AVALIAÇÃO:	Obtenção do valor de mercado para venda
TIPOLOGIA DO IMÓVEL:	Prédio comercial e galpões
ENDEREÇO DO IMÓVEL:	Rua 18, 763, Bairro do estádio, Rio Claro, SP Rio Claro - SP
LOCAL E DATA:	São Paulo, 05 de outubro de 2014

VALOR DE AVALIAÇÃO - FAIR OPINION

Valor de Mercado do Imóvel para Venda = R\$9.144.000,00

(Nove milhões, cento e quarenta e quatro mil reais)

VALORES VÁLIDOS PARA OUTUBRO DE 2014.



2. DADOS DO TRABALHO

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE

Fischer Indústria Metalúrgica Ltda.

2.2. OBJETIVO DA AVALIAÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade fornecer o valor de mercado do Prédio comercial e galpões, situado na Rua 18, 763, Bairro do estádio, Rio Claro, SP. Importante ainda destacar que de acordo com a ABNT NBR 14.653-1, valor de mercado é a quantia mais provável pela qual se negociaria voluntariamente e conscientemente um bem, numa data de referência, dentro das condições do mercado vigente.

2.3. FINALIDADE DO LAUDO

Avaliação de Imóvel .

2.4. ESPECIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Modalidade do Laudo de Avaliação: Modalidade Completa

Enquadramento do laudo de avaliação, segundo seu grau de fundamentação:

- ☐ Grau III
☐ Grau II
☒ Grau I
☐ Parecer

Enquadramento do laudo de avaliação, segundo seu grau de precisão:

- ☒ Grau III
☐ Grau II
☐ Grau I
☐ Laudo Justificado



3. DESCRIÇÃO DO IMÓVEL

3.1. LOCALIZAÇÃO

O imóvel está localizado na Rua 18, 763, bairro do Estádio, Rio claro, SP. A imóvel ocupa uma quadra inteira, sendo cicundado pelas avenidas 35 e 39 e pelas ruas 18 e 19 no bairro do Estádio, Rio Claro.

3.2. LEGISLAÇÃO E DEMAIS POSTURAS

O imóvel está registrado 2º Cartório de Registro de Imóveis de Rio Claro no Estado de São Paulo, as matriculas tem os n°s 38.029, 38.030 e 38.031.

3. DESCRIÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

3.1. CROQUI DE LOCALIZAÇÃO





3. DESCRIÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

3.3. ANÁLISE DA REGIÃO

3.3.1. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

O local é dotado de diversos melhoramentos básicos, tais como: Serviços de coleta de lixo, postal, rede de água, energia elétrica, telefonia, guia, sarjetas, pavimentação das vias.

3.3.2. CARACTERÍSTICAS DA CIRCUNVIZINHANÇA

Região de uso misto residencial, industrial e comercial.

A infra-estrutura da região é boa, existindo nas cercanias casas residenciais, lojas, postos de gasolina e pequenas lojas .

A região tem fácil acesso a Rodovia Anhaguera.

3.4. DO TERRENO

3.4.1. DIMENSÕES

- O imóvel em análise apresenta formato regular, sendo a anexação de 3 áreas descritas nas matrículas nºs 38.029, 38.030 e 38.031 do 2º Cartório de Registro de Imóveis de Rio Claro, o terreno ficou com 89,00 m confrontando com a Av. 39, 173,00 m confrontando com a Rua 18 Be, 89,00m confrontando a Av.35 e finalmente 173,00 m com a Rua 19 Be, sua área total é 15.397,00 m².

OBSERVAÇÕES:

1. Em vista de não integrar o objeto desta avaliação, não foram efetuadas investigações concernentes a hipotecas, arrestos, usufrutos e penhores, considerando-se o bem livre de quaisquer ônus ou problemas que recaiam sobre o mesmo, que obstem o seu livre uso e depreciem o seu valor de mercado.



3. DESCRIÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

3.4. DO TERRENO (continuação)

3.4.2. TOPOGRAFIA E CARACTERÍSTICAS DO SOLO

O terreno referente ao imóvel está em nível com o logradouro. O solo seco e aparentemente bom.

3.4.3. ÁREAS DE EXPANSÃO

O terreno abre possibilidades de construções.

3.5. DAS EDIFICAÇÕES

3.5.1. DIMENSÕES

No terreno tem diversas construções que classifiquei da forma abaixo:

- Prédio comercial- 428,00m² (Portaria, recepção, escritórios, sala de reunião, de treinamento, copa e banheiros).
- Galpões simples ~ 4.865,00m² (Estação primária, cozinha, refeitório, vestiários, banheiros, galvanização, tratamento de efluentes, ferramentária, forjaria, usinagem, montagem, expedição, escritório técnico, laboratório químico e cold box)
- Galpões econômico ~ 194,00m² (Marcenaria, pintura e almoxarifado da fundição).



3. DESCRIÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

3.5.2. PADRÃO DE ACABAMENTO

Os galpões são de estrutura convencional, com parte da vedação em alvenaria (com pintura latex sobre massa) e parte em telha zincada, piso em concreto, cobertura em estrutura de ferro e telha zincada, iluminação zenital e artificial (luminárias).

O prédio administrativo, pisos cerâmicos e em ardósia, esquad. em ferro com vidro, paredes e tetos com pintura sobre massa nas áreas secas, na áreas frias as paredes são revestidas com azulejo.

3.5.3. PONTOS CRÍTICOS IDENTIFICADOS NAS EDIFICAÇÕES

Não identifiquei pontos críticos nas edificações. Em minha vistoria nível 1, inspeção visual, apenas observei o piso e as pintura interna e externa dos galpões estão com as deteriorizações normais para o tempo de utilização.



3. DESCRIÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

3.6. DA OPERAÇÃO DO IMÓVEL

3.6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

No local funciona uma indústria que utiliza galvanização, em minha inspeção nível 1, observação visual, não notei contaminação no solo e **existe na empresa uma secção de tratamento de efluentes.**

3.6.2. ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE (PROPERTY/FACILITY MANAGEMENT)

A manutenção e administração da área é feita pelo proprietário foram verificadas boas condições do imóvel.



3. DESCRIÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

3.7. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



FOTOS - Data: 01 de outubro de 2014



Portaria



Prédio administração



Reecpção no pavimento inferior



Sala pavimento no superior



Sala de reunião no pavimento superior



Banheiro no pavimento superior



Sala no pavimento inferior



Sala de treinamento no pavimento inferior



FOTOS - Data: 01 de outubro de 2014



Copa/cozinha no pavimento inferior



Galpão estoque



Refeitório, cozinha e vestiários



Cozinha



Compressor



Galpão da galvanização



Galpão da galvanização



Galpão tratamento de efluentes



FOTOS - Data: 01 de outubro de 2014



Galpão de modelagem,
marcenaria, pintura e
almoxarifado da fundição



Galpão ferramentaria



Ferramentaria



Galpão forjaria e usinagem



Área livre no fim do do terreno



Área livre no fim do do terreno



Área livre no fim do do terreno



Área livre no fim do do terreno



4. DIAGNÓSTICO DE MERCADO

4.1. MERCADO LOCAL

A região está localizada em um dos acessos da cidade a Rodovia Anhanguera, próxima do aeroporto de Rio Claro.

O bairro do Estádio pela facilidade de acesso a Rod. Anhaguera tem um perfil de uso destinado a indústrias e centros de distribuição. Atualmente o bairro tem uma utilização mista com muitas residências.



4. DIAGNÓSTICO DE MERCADO (continuação)

4.2. ASPECTOS GERAIS

- Terreno com galpões favorecendo facilitando a instalações de centro de distribuição e indústrias;
- Rápido acesso a capital;
- Pelas dimensões também favorece a implantação de prédios residenciais;

4.3. CONCLUSÃO

Devido aos fatores acima citado, pode-se considerar o imóvel como sendo de boa liquidez para venda.

5. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL

5.1. REFERÊNCIAS NORMATIVAS

A metodologia básica aplicada no presente trabalho fundamenta-se na NBR 14.653 - Norma Brasileira para Avaliação de Bens da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em suas partes: 1 - Procedimentos Gerais e 2 - Imóveis Urbanos.

Foi utilizada também a Norma para Avaliação de Imóveis Urbanos - versão 2.005, publicada pelo IBAPE-SP - Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia - Departamento de São Paulo, assim como o estudo "Valores de Edificações de Imóveis Urbanos - 2.002/2.007", elaborado pelo IBAPE-SP.

5.2. METODOLOGIA APLICADA

A metodologia aplicável é função, basicamente, da natureza do bem avaliando, da finalidade da avaliação e da disponibilidade, qualidade e quantidade de informações colhidas no mercado em análise.

A NBR 14653, define os seguintes métodos de avaliação :

MÉTODO EVOLUTIVO, no qual o valor do terreno é obtido através da utilização do **MÉTODO COMPARATIVO DIRETO DE DADOS DE MERCADO** e o valor das edificações/benfeitorias através do **MÉTODO DA QUANTIFICAÇÃO DO CUSTO DE BENFEITORIAS**, considerando quando for o caso a aplicação do fator de comercialização.

MÉTODO COMPARATIVO DIRETO DE DADOS DE MERCADO, é aquele que define o valor do imóvel de forma imediata por meio de comparação direta com dados de elementos assemelhados e que se situem em suas proximidades.

Em função da aplicação destes métodos ao final os signatários estabelecerão a *Fair Opinion*, considerando as características específicas do imóvel em questão, assim como sua liquidez perante o mercado imobiliário em que se encontra inserido.



5. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

5.3. ESPECIFICAÇÃO DAS AVALIAÇÕES

De acordo com a NBR 14.653 a especificação será estabelecida em razão do prazo demandado, dos recursos dispendidos, bem como da disponibilidade de dados de mercado e da natureza do tratamento a ser empregado.

As avaliações podem ser especificadas quanto a fundamentação e precisão, sendo que a fundamentação será função do aprofundamento do trabalho avaliatório, com o envolvimento da seleção da metodologia em razão da confiabilidade, qualidade e quantidade dos dados amostrais disponíveis. Já a precisão será estabelecida quando for possível medir o grau de certeza e o nível de erro tolerável numa avaliação, dependendo da natureza do bem, do objetivo da avaliação, da conjuntura de mercado, na abrangência alcançada na coleta de dados (quantidade, qualidade e natureza), da metodologia e dos instrumentos utilizados.

5.4. MÉTODO EVOLUTIVO

5.4.1. VALOR DO TERRENO

5.4.1.1. TRATAMENTO POR FATORES

Para a determinação do valor do terreno foi aplicado o Método Comparativo Direto de Dados de Mercado, onde o valor do terreno é obtido pela comparação direta com outros terrenos semelhantes situados na mesma região geoeconômica.

Diante disso foram realizadas pesquisas na região onde está implantado o imóvel em análise, com a finalidade de investigar terrenos disponíveis para venda, obtendo-se o campo amostral composto por elementos comparativos que podem ser observados junto ao Anexo 1.1 - Elementos Amostrais, que apresentam diferentes características como localização, área, aproveitamento e outras que impossibilitam uma comparação direta de seus preços unitários, motivo pelo qual utiliza-se o Tratamento por Fatores, para a determinação do Valor Unitário Básico.

5. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

5.4.1.2. VALOR UNITÁRIO BÁSICO

É preciso definir, o denominador comum ou a situação paradigma, ótica sob a qual todos os elementos comparativos serão analisados, levando-se em conta os atributos ou variáveis que influenciam na variação do valor do imóvel em análise.

SITUAÇÃO PARADIGMA	
- Área de Terreno (m ²)	15.397,63
- Índice Local	100

Homogeneizados os elementos que compõem o campo amostral, através de fatores de fonte, obtiveram-se, para a situação paradigma, o seguinte valor unitário básico (Vide Anexo 1 - Valor Unitário - Terreno):

$$Vu = R\$586,37/m^2$$

5.4.1.3. VALOR UNITÁRIO HOMOGENEIZADO

O valor unitário homogeneizado é obtido através da seguinte equação:

$$VuH = Vu \times (1 + \Sigma Fi - n)$$

onde:

VuH = Valor Unitário Homogeneizado
 Vu = Valor Unitário Básico
 ΣFi = Somatória dos Fatores Utilizados
 n = Número de Fatores Utilizados



5. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

5.4.1.3. VALOR UNITÁRIO HOMOGENEIZADO (continuação)

$$VuH = R\$350,24/m^2$$

(vide cálculos em anexo)

5.4.1.4. VALOR DO TERRENO

Multiplicando-se o valor unitário homogeneizado pela área de terreno, tem-se o seguinte valor:

$$VALOR DO TERRENO = R\$350,24/m^2 \times 15.397,63m^2$$

Em números redondos:

$$VALOR DO TERRENO = R\$ 5.392.840,00$$

5.4.2. VALOR DAS CONSTRUÇÕES

O valor referente à edificação será determinado através da aplicação do MÉTODO COMPARATIVO DE CUSTO DE REPRODUÇÃO DE BENFEITORIAS que pode ser definido como aquele que apropria o valor das benfeitorias através da reprodução dos custos de seus componentes. A composição dos custos é feita com base em orçamento detalhado ou sumário, em função do rigor do trabalho avaliatório. Devem ser justificados e quantificados os efeitos do desgaste físico ou obsolescência funcional das referidas benfeitorias.

Para a determinação do valor da edificação será aplicado, sobre a área construída, o custo de construção, considerando-se ainda sua depreciação. Dessa forma, teremos:

$$CTc = \Sigma (CUB \times ACE \times dep)$$

onde:

CTc = Custo da Construção
 CUB = Custo Unitário Básico Estimado
 ACE = Área Construída Equivalente
 dep = Depreciação da Edificação

5. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

5.4.2.1. CUSTO UNITÁRIO DE CONSTRUÇÃO

Quanto ao custo unitário do metro quadrado da referida edificação utilizaremos aqueles divulgados pela Editora PINI na Revista Construção São Paulo - Custo Unitário PINI de Edificações válidos para Galpões de Uso Geral Médio, com as devidas correções.

Os coeficientes aplicados foram extraídos dos estudos de valores de edificações de imóveis urbanos - São Paulo, publicados pelo IBAPE-SP.

Portanto, conforme cálculos em anexo, chegamos à um custo unitário de :

$$\text{Custo unitário} = \text{R\$}683,82/\text{m}^2$$

Estes valores já encontram-se depreciados face sua idade aparente e estado de conservação.

5.4.2.2. ÁREA CONSTRUÍDA EQUIVALENTE

A área construída equivalente referente ao imóvel avaliando monta na seguinte equação:

$$\text{TOTAL} \quad \Rightarrow 5.485,00\text{m}^2$$



5. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

5.4.2.2. ÁREA CONSTRUÍDA EQUIVALENTE (Continuação)

Portanto:

$$ACE = 5.485,00 \text{ m}^2$$

5.4.2.3. CRITÉRIO DE DEPRECIAÇÃO

Para a determinação da depreciação relativa à idade, foi adotado o Método Combinado de Ross-Heidecke, que além de considerar o estado de conservação em que se apresenta a edificação, também são observados fatores importantes como à vida útil e a idade.

Neste método, o fator de depreciação física k é obtido através de uma tabela de dupla entrada, na qual se encontra, na primeira coluna a idade em percentual da vida útil provável (I/V) e, na primeira linha, o estado de conservação do imóvel. Obtido o fator k resultante da tabela de Ross-Heidecke, o percentual da depreciação física a ser aplicada resulta da equação abaixo:

$$d = (100 - k) / 100$$

onde:

I = Idade

V = Vida Útil

Estado de Conservação = entre novo e regular (b)

=> k (tabelado)



5. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

5.4.2.4. CUSTO DA CONSTRUÇÃO

Considerando-se que o custo da construção equivale ao produto entre sua área construída equivalente, o custo unitário de construção, já considerada a sua depreciação, de tal forma, que:

$$\text{CUSTO DA CONSTRUÇÃO} = \text{R\$}683,82/\text{m}^2 \times 5.485,00\text{m}^2$$

Em números redondos:

$$\text{CUSTO DA CONSTRUÇÃO} = \text{R\$}3.750.730,00$$

5.4.2.5. VALOR DAS EDIFICAÇÕES

Será expresso pela somatória do Custo da Construção com o das Outras Benfeitorias/Edificações, temos:

$$\text{VE} = \text{CTc} + \text{COB}$$

onde:

VE = Valor das Edificações
CTc = Custo Total da Edificação
COB = Custo das Outras Benfeitorias

$$\text{VALOR DAS EDIFICAÇÕES} = \text{R\$}3.750.730,00$$

Em números redondos:

$$\text{VALOR DAS EDIFICAÇÕES} = \text{R\$} 3.750.730,00$$

5. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

5.4.3. FATOR DE COMERCIALIZAÇÃO

Também chamado de "terceiro componente" ou "vantagem da coisa feita", é uma parcela agregada ao valor tanto do terreno (que já sofreu algum tipo de parcelamento ou unificação para que pudesse ser alienado e utilizado) quanto da construção (já executada, possibilitando uso ou retorno de capital imediatos).

Conceituação do Engº Joaquim da Rocha Medeiros Jr. :
"Durante o período da construção, o empreendedor tem empatadas, sem produzir rendas, custando-lhe juros, as parcelas relativas ao terreno e a construção, juros esses que ao final da obra são somados ao principal da dívida. Assim, o custo real do imóvel é constituído, além das parcelas do terreno e da construção, pela dos juros durante a execução desta, juros esses que são, exatamente, a procurada vantagem da coisa feita."

Para o presente estudo, adotou-se o fator de comercialização igual a 1,0.

5. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL (continuação)

5.4.4. VALOR FINAL DO IMÓVEL - MÉTODO EVOLUTIVO

Considerando-se os valores anteriormente calculados, temos que o valor de mercado para venda do imóvel, pelo Método Evolutivo, será de:

$$V_I = (V_T + V_E) \times F_c$$

onde:

$$\begin{aligned} V_I &= \text{Valor do Imóvel} \\ V_T &= \text{Valor do Terreno} = \text{R\$}5.392.840,00 \\ V_E &= \text{Valor das Edificações} = \text{R\$}3.750.730,00 \\ F_c &= \text{Fator Comercialização} = 1,00 \end{aligned}$$

logo:

$$V_I = (\text{R\$}5.392.840,00 + \text{R\$}3.750.730,00) \times 1,00$$

Em números redondos:

VALOR DO IMÓVEL - EVOLUTIVO = R\$9.144.000,00
(Nove milhões, cento e quarenta e quatro mil reais)

VALOR VÁLIDO PARA OUTUBRO DE 2014

6. CONDIÇÕES LIMITANTES

Os signatários, inscritos no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), declaram manter conduta ética profissional norteada pela regulamentação profissional, não possuindo qualquer tipo de interesse sobre o bem avaliado.

O trabalho foi desenvolvido atendendo-se aos dispositivos da Lei Federal 5194 e das resoluções no 205 e 218 do CONFEA (respeitado o prescrito na Lei 8.666), que asseguram que todas as manifestações escritas vinculadas à Engenharia de Avaliações, são de responsabilidade e da competência exclusivas de profissionais legalmente habilitados pelo CREA, no livre exercício de suas atividades.

No presente trabalho foram atendidos os preceitos definidos na norma técnica da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 14653:2004 - Avaliação de Bens, cujo enquadramento nos graus de fundamentação e de precisão foram inicialmente informados, tendo sido observados, quando cabíveis, também:

a) publicações, estudos técnicos e diretrizes do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (IBAPE);

b) normas, diretrizes e provimentos fixados por entidades governamentais e privadas, a nível nacional e de sociedades e institutos no âmbito das avaliações de bens e negócios;

c) recomendações de Divisões de Avaliação dos Institutos de Engenharia locais;

d) análise de passivos ambientais nos órgãos governamentais competentes como o DEPRN -Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais órgão afiliado ao CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente, Secretarias Municipais de Meio Ambientes, e CETESB;

e) e aos preceitos denominados "Procedimentos de Excelência" definidos pela parte 1 da NBR 146543:2004 da ABNT.

Não foram objetos de análise ou de elaboração os seguintes serviços:

a) aferição física de dimensões, medidas e áreas, assumindo-se aquelas obtidas nos documentos apresentados como merecedoras de fé;

b) inventário, análise e valoração em separado de bens de conteúdo (móveis e utensílios), instalações e itens de decoração em geral;

c) investigações a respeito de características e qualidades geológicas do solo e subsolo, quer quanto à sua capacidade portante, quer quanto aos direitos sobre eventuais ocorrências de jazidas minerais ou de sua eventual exploração, o qual foi considerado como adequado às condições do mercado imobiliário;

d) investigações técnicas em caráter pericial, instrumentadas ou não, que envolvam questões relativas à estabilidade e segurança do imóvel.

e) elaboração de estudos de caráter ambiental no solo visando a averiguação de substâncias que possam ser prejudiciais à saúde, às estruturas ou ao meio-ambiente.



6. CONDIÇÕES LIMITANTES (continuação)

Os valores de avaliação apresentados são os que melhor expressam o real valor do imóvel avaliando para a data atual considerando a situação mercadológica local. Não nos responsabilizamos por eventuais fatores econômicos ou físicos, que venham a alterar os mesmos. Sendo assim a DEXTER ENGENHARIA S/C LTDA reserva a si o direito de rever as conclusões desse trabalho caso seja identificada qualquer característica dessa natureza e que possa afetar o potencial de venda do imóvel.

Em vista de não se integrar ao objeto desta avaliação, não foram efetuadas investigações no concernente a hipotecas, arrestos, usufrutos e penhores, considerando-se os bens livres de quaisquer ônus ou problemas que recaiam sobre os mesmos, obstem o seu uso e depreciem o seu valor de mercado.

Ressalva-se não se ter verificado a efetiva propriedade dos bens objeto do presente trabalho, pressupondo-se a boa fé das informações que foram prestadas pelo solicitante e por terceiros. As informações verbais utilizadas na elaboração deste trabalho são consideradas de válidas e de “boa fé”, não sendo de nossa responsabilidade sua exatidão e veracidade. Como a DEXTER ENGENHARIA S/C LTDA não é uma empresa de consultoria jurídica, essa avaliação não tem por finalidade a confirmação de aspectos relativos à regularidade formal ou legal dos documentos considerados.

A presente não gera à empresa e/ou profissional signatários, quaisquer responsabilidades quanto ao desenvolvimento da construção do empreendimento, bem como de sua solidez, segurança e/ou vícios ou defeitos dela decorrentes, arcando única e exclusivamente com a veracidade das informações aqui prestadas.

Concluindo, a propriedade dos bens foi considerada livre e desembaraçada, isenta de quaisquer ônus, vícios ou restrições de caráter legal para pleno uso, gozo e fruição, com exceção de análise e aprovação, de possíveis passivos ambientais dados pelos órgãos regionais vinculados ao setor ambiental.



7. TERMO DE ENCERRAMENTO

DEXTER ENGENHARIA S/C LTDA

PRODUTO E MODALIDADE: LAUDO DE AVALIAÇÃO - MODALIDADE COMPLETA

SOLICITANTE: Fischer Indústria Metalúrgica Ltda

FINALIDADE DO LAUDO: Avaliação de Imóvel

OBJETIVO DA AVALIAÇÃO: Obtenção do valor de mercado para venda

TIPOLOGIA DO IMÓVEL: Prédio comercial e galpões

ENDEREÇO DO IMÓVEL: Rua 18, 763, Bairro do estádio, Rio Claro, SP
Rio Claro - SP

DATA DA VISTORIA: 01/10/14

Encerrados os trabalhos, foi redigido e impresso o presente LAUDO, que se compõe ao todo de 26 folhas escritas de um só lado, contendo rubricas a punho, menos esta, que vai datada e assinada, e em 01 (uma) via(s) impressa(s).

Acompanham os seguintes anexos:

A. ANEXO 1 - CÁLCULOS AVALIATÓRIOS - EVOLUTIVO

A.1.1. ELEMENTOS AMOSTRAIS

São Paulo, 05 de outubro de 2014

Dexter Engenharia S/C Ltda
CREA 0413586


Engº João Batista Julião Neto
CAU 060.151.236 7



A. ANEXO 1 - CÁLCULOS AVALIATÓRIOS - EVOLUTIVO

AVALIAÇÃO DA EDIFICAÇÃO
DADOS DA EDIFICAÇÃO

BENFEITORIA	AVALIAÇÃO DEXTER
Prédio Comercial	R\$ 456.920,00
Galpão Simples	R\$ 3.247.010,00
Galpão Econômico	R\$ 46.800,00
VALOR TOTAL DAS BENFEITORIAS	R\$ 3.750.730,00

QUADRO RESUMO COM OS VALORES DE AVALIAÇÃO

VALOR DO(S) TERRENO(S)	R\$ 5.392.840,00
CUSTO DA(S) BENFEITORIA(S)	R\$ 3.750.730,00
VALOR DE MERCADO	R\$ 9.143.570,00
VALOR DE AVALIAÇÃO	R\$ 9.144.000,00
VALOR DE LIQUIDAÇÃO FORÇADA DO IMÓVEL*	R\$ 7.202.000,00

* Para índice (i) de 1 e período (n) de 24 meses.

Rua18, 763, Bairro do Estádio, Rio Claro, SP

AVALIAÇÃO DA EDIFICAÇÃO



DADOS DA EDIFICAÇÃO

Tipo do Imóvel:	Prédio Comercial
Idade Aparente:	30 anos
Est. Conservação:	Regular
Vida Útil:	70 anos
Padrão do Imóvel	Escritório Simples*
Coeficiente de ajuste de padrão construtivo (IBAPE):	1,032
Valor residual do tipo de construção (IBAPE):	20%
Custo Unitário Básico de Edificações (CUB):	R\$ 1.568,510
Área Construída equivalente utilizada no cálculo:	428,00 m ²
Área informada no Projeto:	428,00 m ²
Fator de Depreciação:	0,7328
Fator Comercialização:	0,90
Coef. (Adm., B.D.I, Pavimentação):	1,00

VALOR DA BENFEITORIA*:
R\$ 456.920,00

*valor sem liquidez.

OBS: Portaria, recepção, escritórios, sala de reunião, de treinamento, copa e banheiros

AVALIAÇÃO DA EDIFICAÇÃO



DADOS DA EDIFICAÇÃO

Tipo do Imóvel:	Galpão Simples
Idade Aparente:	30 anos
Est. Conservação:	#N/D
Vida Útil:	60 anos
Padrão do Imóvel	Galpão Simples
Coefficiente de ajuste de padrão construtivo (IBAPE):	0,688
Valor residual do tipo de construção (IBAPE):	80%
Custo Unitário Básico de Edificações (CUB):	R\$ 1.568,510
Área Construída equivalente utilizada no cálculo:	4.865,00 m ²
Área informada no Projeto:	4.865,00 m ²
Fator de Depreciação:	0,6872
Fator Comercialização:	0,90
Coef. (Adm., B.D.I, Pavimentação):	1,00

VALOR DA BENFEITORIA*:
R\$ 3.247.010,00

*valor sem liquidez.

OBS: Estação primária, cozinha, refeitório, vestiários, banheiros, galvanização, tratamento de efluentes, ferramentária, forjaria, usinagem, montagem, expedição, escritório técnico, labor. químico e cold box

AVALIAÇÃO DA EDIFICAÇÃO



DADOS DA EDIFICAÇÃO

Tipo do Imóvel:	Galpão Econômico
Idade Aparente:	30 anos
Est. Conservação:	#N/D
Vida Útil:	60 anos
Padrão do Imóvel	Galpão Econômico
Coefficiente de ajuste de padrão construtivo (IBAPE):	0,258
Valor residual do tipo de construção (IBAPE):	80%
Custo Unitário Básico de Edificações (CUB):	R\$ 1.527,450
Área Construída equivalente utilizada no cálculo:	192,00 m ²
Área informada no Projeto:	192,00 m ²
Fator de Depreciação:	0,6872
Fator Comercialização:	0,90
Coef. (Adm., B.D.I, Pavimentação):	1,00

VALOR DA BENFEITORIA*:
R\$ 46.800,00

*valor sem liquidez.

OBS: Modelagem (Marcenaria, pintura e almoxarifado da fundição)

Divisão de Engenharia e
Estudos de Viabilidade



DETERMINAÇÃO DO VALOR UNITÁRIO DE TERRENO

Elemento	Preço	F.Oferta	Frente	Prof.	Terreno	Área equival.	Idade	Est.cons.	Vida útil	Kdeprec.	Custo	F.Ajus.	B.D.I.	Const.(R\$)	Terreno (R\$)	R\$/m² de A Terr.	R\$/m² de AC
1	R\$ 0,00																
2	R\$ 240.000,00	0,95	12,00	27,00	324,00	0,00	0	8	60	1,000000	R\$ 1.568,51	0,00	1,00	R\$ 0,00	R\$ 228.000,00	703,70	
3	R\$ 960.000,00	0,95	36,00	37,67	1.356,00	0,00	0	8	60	1,000000	R\$ 1.568,51	0,00	1,00	R\$ 0,00	R\$ 912.000,00	672,57	
4	R\$ 1.600.000,00	0,95	60,00	51,67	3.100,00	1.000,00	30	7	20	0,100000	R\$ 1.568,51	0,04	1,00	R\$ 6.744,59	R\$ 1.513.255,41	488,15	6,74
5	R\$ 200.000,00	0,95	10,00	30,00	300,00	0,00	0	8	60	1,000000	R\$ 1.568,51	0,00	1,00	R\$ 0,00	R\$ 190.000,00	633,33	
6	R\$ 2.700.000,00	0,95	170,00	34,76	5.908,59	0,00	0	8	60	1,000000	R\$ 1.568,51	0,00	1,00	R\$ 0,00	R\$ 2.565.000,00	434,11	
														MÉDIAS DA REGIÃO sem homogeneização		terreno R\$ 586,37	construção R\$ 6,74
														pré-saneamento	+30%	R\$ 762,28	
															-30%	R\$ 410,46	

CÁLCULO DO TERRENO POR TRATAMENTO POR FATORES

Elemento	Valor Unitário de Terreno (R\$/m²)		Variável Frente		Variável Profundidade		Variável Localização		Variável Topografia		Variável Opcional		Variável Área		Valor Unitário de Terreno Homogeneizado (R\$/m²)
			Fator Frente	Difer. (R\$)	Fator Profund.	Difer. (R\$)	Fator Localiz.	Difer. (R\$)	Fator Topograf.	Difer. (R\$)	Fator Opcional	Difer. (R\$)	Fator Área	Difer. (R\$)	
1															
2		703,70	0,964	-25,20	1,000	0,00	1,000	0,00	1,000	0,00	1,000	0,00	0,380	-436,30	267,41
3		672,57	0,952	-32,10	1,000	0,00	1,000	0,00	1,000	0,00	1,000	0,00	0,540	-309,38	363,19
4		488,15	0,979	-10,19	1,004	2,20	1,111	54,24	1,000	0,00	1,000	0,00	0,670	-161,09	381,30
5		633,33	1,000	0,00	1,000	0,00	1,111	70,37	1,000	0,00	1,000	0,00	0,370	-399,00	304,70
6		434,11	0,989	-4,76	1,000	0,00	1,111	48,23	1,000	0,00	1,000	0,00	0,890	-47,75	434,60
Coeficientes de variação =		20,220	19,349	ok	20,128	ok	16,452	ok	20,22037	ok	20,220	ok	20,241	maior	Média Homogeneizada R\$ 350,24
			fator desconsiderado		fator desconsiderado		fator considerado		fator considerado		fator considerado		fator considerado		

Para saneamento consideramos um intervalo de 30% em torno da média :

R\$245,17 < Média < R\$455,31

PLANILHA PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DO TERRENO

TERRENO AVALIANDO			
área do terreno-At	15.397,63	frente de referência (m)	0,00
frente efetiva (m)	89,00	fator frente	1,0000
fator comercialização-F.C.	1,00	fator profundidade	1,0000
Valor unitário homogeneizado = R\$ 350,2380 / m²			

Valor do Terreno = Área terreno x Valor unitário homogeneizado x F.frente x F.profundidade x F.comercialização

Valor do Terreno = At x Valor unitário homogeneizado x F.F. x F.P. x F.C.

Valor de Mercado do Terreno = R\$ 5.392.840,00

Rua18, 763, Bairro do Estádio, Rio Claro, SP

GRÁFICOS ILUSTRATIVOS

GRÁFICO DOS VALORES UNITÁRIOS ANTES E DEPOIS DA HOMOGENEIZAÇÃO

Antes da Homogeneização		Depois da Homogeneização	
Média	R\$ 586,37	Média	R\$ 350,24
Desvio Pad.	118,57	Desvio Pad.	65,54
Coef. Var.	20,22	Coef. Var.	18,71

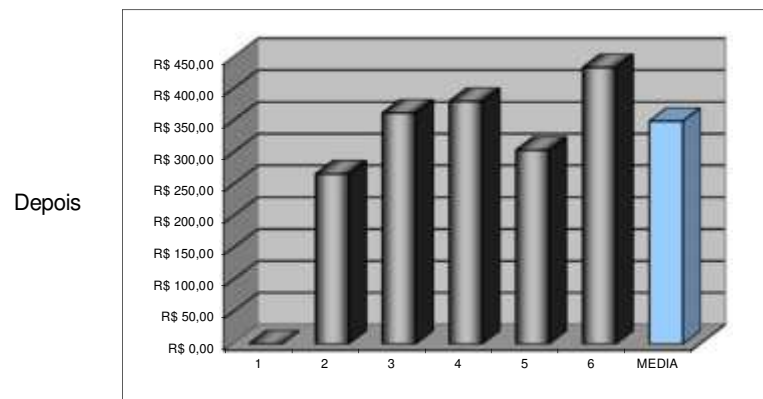
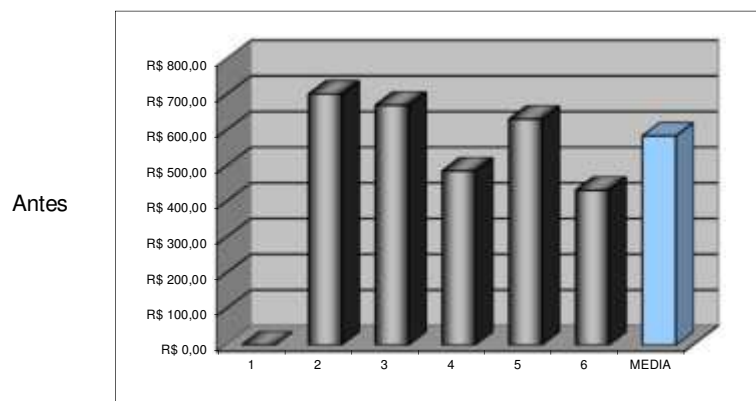
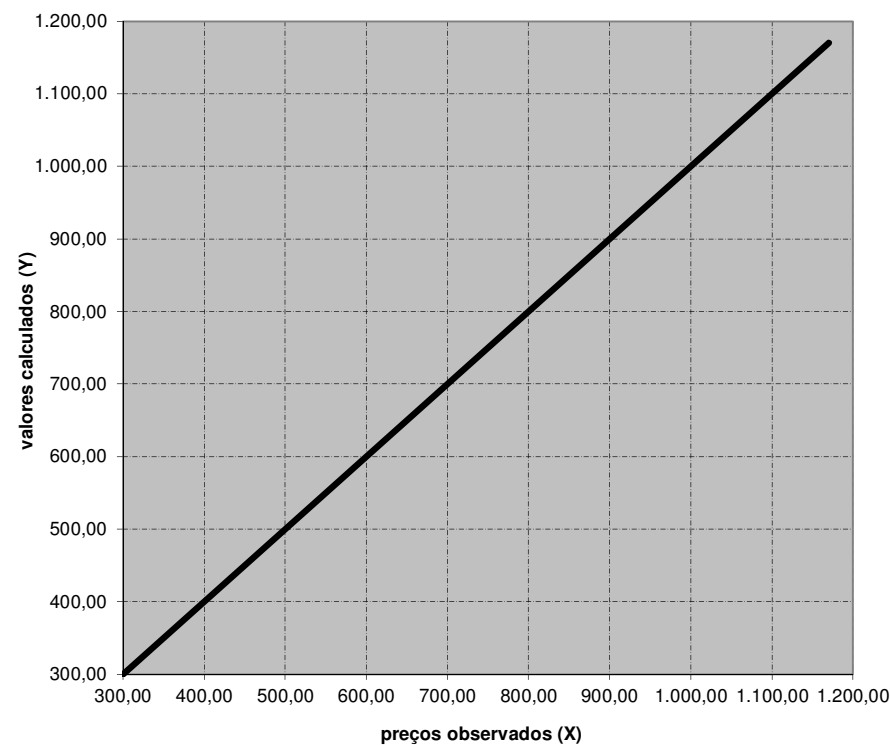


GRÁFICO PARA VERIFICAÇÃO DO PODER DE PREDIÇÃO

Elemento	Preços Observados	Valores Calculados
1		
2	703,70	786,53
3	672,57	659,62
4	488,15	457,09
5	633,33	678,87
6	434,11	349,76

Escala da Bissetriz	
x	y
0	0
1.170,00	1.170,00





A. ANEXO 1 - CÁLCULOS AVALIATÓRIOS - EVOLUTIVO

A.1.1. ELEMENTOS AMOSTRAIS

Elementos Amostrais:



FOTO NÃO DISPONÍVEL	Elemento Amostral : nº 01		Data :	Cidade: Rio Claro	
	Endereço: - nº -				
	Fonte / Telefone:			Bairro: Vila Anhanguera	
	Padrão construtivo:			Zona :	
	Formato: Irregular		Área de Terreno: m²	Testada: metros	
	Área equivalente: 0 m²		Coef.ajuste padrão:	Construção:	
	Custo Unitário: R\$		Idade aparente: anos	Est.Cons: rep.importantes e sem valor	
	Preço: R\$ 0,00		(R\$/m²)->	Área constr.: 0,00	Área terreno: 0,00
	Fatores	Localiz.::	Área:	Topog.:	Área:
B.D.I.:		Oferta:	Comercialização: 1	R\$ Homog.:	
	Elemento Amostral : nº 02		Data : 01.10.14	Cidade: Rio Claro	
	Endereço: Rua 20 - nº 0 - 0				
	Fonte / Telefone: (19) 3557-9180 (Daiane/Eduardo)			Bairro: Bairro do Estádio	
	Padrão construtivo: vazio			Zona : **	
	Formato: Regular		Área de Terreno: 324 m²	Testada: 12 metros	
	Área equivalente: 0 m²		Coef.ajuste padrão: 0	Construção: 0	
	Custo Unitário: R\$ 1568,51		Idade aparente: 0 ano	Est.Cons: rep.importantes e sem valor	
	, , Status: Ofertado				
	Preço: R\$ 240.000,00		(R\$/m²)->	Área constr.: 0,00	Área terreno: 740,74
	Fatores	Localiz.:: 1	Área: 1	Topog.: 1	Área: 0,38
B.D.I.: 1		Oferta: 0,95	Comercialização: 1	R\$ Homog.: 267,41	
	Elemento Amostral : nº 03		Data : 01.10.14	Cidade: Rio Claro	
	Endereço: Av. 31 - nº 0 - 0				
	Fonte / Telefone: (19) 3557-9180 (Daiane/Eduardo)			Bairro: Bairro do Estádio	
	Padrão construtivo: vazio			Zona : **	
	Formato: Regular		Área de Terreno: 1356 m²	Testada: 36 metros	
	Área equivalente: 0 m²		Coef.ajuste padrão: 0	Construção: 0	
	Custo Unitário: R\$ 1568,51		Idade aparente: 0 ano	Est.Cons: rep.importantes e sem valor	
	, , Status: Ofertado				
	Preço: R\$ 960.000,00		(R\$/m²)->	Área constr.: 0,00	Área terreno: 707,96
	Fatores	Localiz.:: 1	Área: 1	Topog.: 1	Área: 0,54
B.D.I.: 1		Oferta: 0,95	Comercialização: 1	R\$ Homog.: 363,19	
	Elemento Amostral : nº 04		Data : 01.10.14	Cidade: Rio Claro	
	Endereço: Av. 59 esquina Rua 23 - nº 0 - **				
	Fonte / Telefone: (19) 3534-3944 ou (19) 9.9778-2827 (Sergio)			Bairro: Vila Anhanguera	
	Padrão construtivo: Cobertura Simples			Zona : **	
	Formato: Regular		Área de Terreno: 3100 m²	Testada: 60 metros	
	Área equivalente: 1000 m²		Coef.ajuste padrão: 0,043	Construção: 1000	
	Custo Unitário: R\$ 1568,51		Idade aparente: 30 anos	Est.Cons: reparos importantes	
	, , Status: Ofertado				
	Preço: R\$ 1.600.000,00		(R\$/m²)->	Área constr.: 1600,00	Área terreno: 516,13
	Fatores	Localiz.:: 1,111111	Área: 1	Topog.: 1	Área: 0,67
B.D.I.: 1		Oferta: 0,95	Comercialização: 1	R\$ Homog.: 381,30	

DEXTER ENGENHARIA S/C LTDA

Elementos Amostrais:





Elemento Amostral : nº 05		Data : 01.10.14	Cidade: Rio Claro	
Endereço: Av. 53 esquina Rua 22 - nº 0 - **				
Fonte / Telefone: (19) 3557-7311 (Max)			Bairro: Vila Anhanguera	
Padrão construtivo: vazio			Zona : **	
Formato: Regular		Área de Terreno: 300 m²		Testada: 10 metros
Área equivalente: 0 m²		Coef.ajuste padrão: 0		Construção: 0
Custo Unitário: R\$		Idade aparente: 0 ano		Est.Cons: rep.importantes e sem valor
, , Status: Ofertado				
Preço: R\$ 200.000,00		(R\$/m²)->	Área constr.: 0,00	Área terreno: 666,67
Fatores	Localiz.:: 1,111111	Área: 1		Topog.: 1
B.D.I.: 1		Oferta: 0,95		Comercialização: 1
				R\$ Homog.: 304,70

	Elemento Amostral : nº 06		Data : 01.10.14	Cidade: Rio Claro	
	Endereço: Rua 21 - nº 0 - 0				
	Fonte / Telefone: (19) 3597-8500			Bairro: Vila Anhanguera	
	Padrão construtivo: vazio			Zona : **	
	Formato: Regular	Área de Terreno: 5908,59 m²		Testada: 170 metros	
	Área equivalente: 0 m²	Coef.ajuste padrão: 0		Construção: 0	
	Custo Unitário: R\$ 1568,51	Idade aparente: 0 ano		Est.Cons: rep.importantes e sem valor	
	, , Status: Ofertado				
	Preço: R\$ 2.700.000,00		(R\$/m²)->	Área constr.: 0,00	Área terreno: 456,96
	Fatores	Localiz.:: 1,111111	Área: 1	Topog.: 1	Área: 0,89
B.D.I.: 1		Oferta: 0,95	Comercialização: 1	R\$ Homog.: 434,60	

certificate

Certificate N°

BR11107382001 – MÁQUINAS

Schutter do Brasil Ltda.
 Rua Estela, 515 Bl C Cj 121
 04011-904 – Vila Mariana
 São Paulo/SP - Brasil
 Tel. +55 11 5908 2024
 Fax +55 11 5908 2045
 E-mail cma@schutter.com.br

CERTIFICADO DE QUALIDADE, QUANTIDADE E PESO
N° BR11107382001 – MÁQUINAS

CLIENTE:	FISCHER INDÚSTRIA MACÂNICA LTDA.
CNPJ:	56.380.132/0001-40
LOCAL DE INSPEÇÃO:	RUA 18, 763 – JD. QUITANDINHA – CEP: 13501-905 – RIO CLARO/SP
DATA DA INSPEÇÃO:	10 DE FEVEREIRO DE 2010.
PRODUTO:	MÁQUINAS

Verificação Física / Visual: Conforme inspeção visual do produto armazenado, por ordem e conta da **FISCHER INDÚSTRIA MACÂNICA LTDA.**, certificamos a existência da seguinte quantidade de Produto armazenada no dia 10/02/2010.

Quantidade Vistoriada:

DESCRIÇÃO DO PRODUTO	QUANTIDADE VISTORIA	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Máquina de Moldar Horizontal, Automática, s/ Caixa, por Sopros e Compressão, Mod. FBMI, para Bolo de 480 x 360 x 120/150 x 120/150, p/ 120 Moldes horas, sem Macho	01	R\$ 800.000,00	R\$ 800.000,00
Forno de Indução, alta frequência 250 KW, 1000 Hz	01	R\$ 300.000,00	R\$ 300.000,00
Eletroerosão IBH: 0216/50, Máquina de Usinagem por Eletroerosão, linha Master, Modelo M-60-GW	01	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00
Fresa CNC Veke: 0342/50, Fresa CNC Mod. VK 4500	01	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00
Torno Nardini: 0348/50, Torno Mecânico ND 250x1500 Nardini	01	R\$ 70.000,00	R\$ 70.000,00
Eletroerosão Engemaq: 0375/50, Máquina de Usinagem por Eletroerosão Engemaq	01	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00
Recaladeira Linha Gr. Jundiá: 0149/23, Eletrorecaladeira Hidráulica	01	R\$ 80.000,00	R\$ 80.000,00
Recaladeira Linha Média : 0310/23, Forno de Aquecimento e Recalque Simultâneo (Condutivo)	01	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00
Recaladeira Linha Média: 0145/23	01	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00
Recaladeira Linha Média: 084/23	01	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00
Pr. Fr. 200T: 0068/23, Prensa Jundiá	01	R\$ 150.000,00	R\$ 150.000,00
Pr. Fr. 200T: 0037/23, Prensa de Fricção	01	R\$ 150.000,00	R\$ 150.000,00
Pr. Exc. Freio Fricção: 0381/23, Prensa Jundiá	01	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00
Pr. Exc. Freio Fricção: 0367/23, Prensa Jundiá	01	R\$ 70.000,00	R\$ 70.000,00
Pr. Exc. Freio Fricção: 0377/23, Prensa Jundiá	01	R\$ 80.000,00	R\$ 80.000,00



certificate

Certificate Nº

Pr. Exc. Freio Fricção: 0383/23, Prensa Jundiá	01	R\$ 80.000,00	R\$ 80.000,00
Máquina de Teste por Tração	01	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00
Prensa de Fricção marca Fisame Modelo PFM 215, motorizada, pintada na cor verde padrão HAILL 6011, número de série 8324, equipada com painel elétrico e CLP.	01	R\$ 400.000,00	R\$ 400.000,00
Prensa Jundiá Mod. F-450 CN nº 9485 estrutura em Aço fundido, mesa fixa horizontal transmissão por discos de fricção sobre correia de couro.	01	R\$ 350.000,00	R\$ 350.000,00
Permanent Chaser, produto para desancoragem de plataformas de prospecção de petróleo	17	R\$ 16.650,00	R\$ 283.050,00
VALOR TOTAL DO ESTOQUE	36		R\$ 3.343.050,00

Condições de Armazenagem: Na data da inspeção, o produto encontrava-se em boas condições de armazenagem, conforme nossa verificação visual.

São Paulo, 11 de Fevereiro de 2010.

Silvia B. Bufalino

Schutter do Brasil Ltda

Silvia Bufalino

Engenheira

Crea: 5061812149

WO 11107382

PLANILHA COM DESCRITIVO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS

Descrição	Ficha patr.	Qt.	SETOR	Valor Unit. R\$	Valor Total R\$
01 Esmeril Picollo ½ CV, 110-220V.	188	1	Almoxarifado	1.500,00	1.500,00
01 Retificadora Soldarc R 750-NM, Cod. Fischer: SOLD2130100	133	1	Corte	12.800,00	12.800,00
01 Prensa Exc. Gutman 100T.	297 (322)	1	Corte	80.000,00	80.000,00
01 Máq. Mod. G-10E c régua autom. 1000Mm p ferro 3,2 a 9,7mm.	162	1	Corte	45.000,00	45.000,00
01 Serra Fita Horiz. Hidr. Franho mod. SF 250	157	1	Corte	28.000,00	28.000,00
01 Máq. Policorte 12" s/ motor PB 12 T.T.	124	1	Corte	22.000,00	22.000,00
01 Prensa Exc. Tipo PVV. 12 Ton. n. 379	108	1	Corte	60.000,00	60.000,00
01 Lixadeira de cinta abrasiva mod. LCA-4	119	1	Corte	15.000,00	15.000,00
01 Rosqueadeira p tubos Marca Osreer Oster Ø externo 1 a 4"	80	1	Corte	42.000,00	42.000,00
01 Máq. de teste Tração.	172	1	CQ Físico	50.000,00	50.000,00
02 Politriz p preparação de amostras metalográficas. Mod. APL-04. Marca Praziz.	111	2	CQ Físico	4.000,00	8.000,00
01 Durômetro 737	109	1	CQ Físico	10.000,00	10.000,00
01-Grampeador Probel, Paslode PA 200 S16 BR-3792	1194	1	Expedição	280,00	280,00
01 Carro Palettrans tm 220 tn 530 x 1	360 (388)	1	Expedição	433,00	433,00
01 máq p fechar embalagens plasticas Matisa	260 (289)	1	Expedição	350,00	350,00
01 Máq. P fechar embalagem plásticas Matisa tipo MS-2 n. 4	160	1	Expedição	350,00	350,00
01 máq. Costura ind. Matisa, modelo FE-203, portátil, p fechar bocas de sacos 860	159	1	Expedição	150,00	150,00
01 Máq. De fechar bocas de sacos marca Jenlong do Brasil Ltda.	23	1	Expedição	350,00	350,00
01 Grampeador Probel PA 200 S 16 (BR-7898)	1199	1	Expedição	200,00	200,00
01 Máq. Matisa p fechar boca de saco portátil.	302 (326)	1	Expedição	4.000,00	4.000,00
01 máq. D Usinagem. Eletroerosão Engemaq. Mod. EDM 840 NC-L 40amp.	335 (358)	1	Ferrament.	60.000,00	60.000,00
01 Torno ND250X1500 Nardini, n. Série EO-KAV-645	342 (365)	1	Ferrament.	70.000,00	70.000,00
01 Fresadodra CNC MOD. VK 4500, Veker	343 (366)	1	Ferrament.	420.000,00	420.000,00
01 Eletroerosão IBH	166	1	Ferrament.	82.700,00	82.700,00
01 Esmeril Jowa ½	74	1	Ferrament.	1.500,00	1.500,00
01 Pantógrafo PGG-1. M; 107/77 – Regmed	71	1	Ferrament.	1.100,00	1.100,00
01 Afiadora mod. ABUn. ABU-394/65-1977	70	1	Ferrament.	800,00	800,00
01 Torno NST 410, 1500 mm. n. 48793	50	1	Ferrament.	45.000,00	45.000,00
01 Laminadora de Pente Fischer	23	1	c/ Fornec. Serv.	7.000,00	7.000,00
01 Laminadora de Pente Super	23	1	c/ Fornec. Serv.	7.000,00	7.000,00
01 Laminadora de Pente Super	23	1	c/ Fornec. Serv.	7.000,00	7.000,00
01 Presnsa Excêntrica Victor 15T	15000	1	c/ Fornec. Serv.	30.000,00	30.000,00
01 Prensa 5T.	09000 (238)	1	c/ Fornec. Serv.	15.000,00	15.000,00
01 Máq. De dobrar sap. Pneum. (Feita na Fischer)	211	1	Forjaria	500,00	500,00
01 Torre de Resfriamento Mod. ST, Korper.	386 (4014)	1	Forjaria	40.000,00	40.000,00
01 Central Hidráulica	385 (4013)	1	Forjaria	20.000,00	20.000,00
01 Prensa Hidraulica	385 (4013)	1	Forjaria	80.000,00	80.000,00
01 Pr. Jundiai, MOD ELC 110 F6nr. 12669	356 (384)	1	Forjaria	50.000,00	50.000,00

PLANILHA COM DESCRITIVO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS

Descrição	Ficha patr.	Qt.	SETOR	Valor Unit. R\$	Valor Total R\$
01 Sist. De Aque. Por Indução Inductotherm	350 (378)	1	Forjaria	50.000,00	50.000,00
01 Pr. Jundiai. Mod. ELC80 F6,nr. 12662.	349 (377)	1	Forjaria	45.000,00	45.000,00
01 Torre de Resfriamento SCT 32, Série 062313., Senco	348 (376)	1	Forjaria	30.000,00	30.000,00
01 Prensa Jundiai Mo.d EL 110 f6, N. 12439. (Linha de Pinos)	340 (363)	1	Forjaria	150.000,00	150.000,00
01 Prensa Jundiai Mod. ELC110-F2, n. 12307	328 (351)	1	Forjaria	150.000,00	150.000,00
01 Prensa Jundiai, mo. F 200 CN. N. 9494.	181	1	Forjaria	60.000,00	60.000,00
01 Prensa Fisame	305 (329)	1	Forjaria	400.000,00	400.000,00
01 Pr. Fr. 250T. Gutman c motor Arno 20 HP NR 3498812 NR ATIVO 210152	252	1	Forjaria	50.000,00	50.000,00
01 Forno Aquec. e Recalque. 75 KVA. Nibrameck	235 (255)	1	Forjaria	30.000,00	30.000,00
01 Forno Ind. De Aq. Mod. FAC/B 150, Fornecedor Cobrecon. 0283/23	205	1	Forjaria	35.000,00	35.000,00
01 Máq. de dobrar	190	1	Forjaria	520,00	520,00
01 Recalcadeira , veio da Fund. Gregori – Kintron	183	1	Forjaria	60.000,00	60.000,00
01 Pr. Jundiaí. Mod. F-450, CN, n. 9485	173	1	Forjaria	80.000,00	80.000,00
01 Emboladeira, Feita Fischer	145	1	Forjaria	3.000,00	3.000,00
01 Aq. manual 75 KVA pneum.	129	1	Forjaria	5.000,00	5.000,00
01 Forno Industrial de Indução Recalcadeira. ERP/100-KVA,	84	1	Forjaria	80.000,00	80.000,00
01 Forno Industr. De Indução Recalcadeira. ERP/35, Nº 175m 35 kva, 220V.	75	1	Forjaria	15.000,00	15.000,00
01 Pr. Fricção. 100 Ton. n. 7822,	72	1	Forjaria	60.000,00	60.000,00
01 Prensa Fr. 200T.	37	1	Forjaria	70.000,00	70.000,00
01 máq. De aquecer pinos	22	1	Forjaria	21.000,00	21.000,00
01 Prensa Exc. 80T Jundiai. n. 6493	11000 (236)	1	Forjaria	50.000,00	50.000,00
01 Prensa Exc. 25T. Victor	04000 (243)	1	Forjaria	50.000,00	50.000,00
01 Empilhadeira Hidr. 500 kg, 1600mm	395 (4023)	1	Fundição	35.000,00	35.000,00
01 Torre de Resfriamento Mod. 180/9 St-ar Com Controlador Eletronico Simples Estágio.	377 (4005)	1	Fund/Cold Box	41.000,00	41.000,00
01 Forno Ind. 250Kw, 650 kg.	128	1	Fundição	300.000,00	300.000,00
01 Balança mod. 2180 1500kg, c plataforma, 1x 1 metro. Toledo	313 (337)	1	Fundição	682,00	682,00
1 Resfriador Mod. FC 270/12-14 ST Circuito Fechado. Korper	333 (356)	1	Fundição	8.150,00	8.150,00
01 Sistema de Fusão por Indução VIP Power Trak 600 kw.	384 (4012)	1	Fundição	25.000,00	25.000,00
01 Maq. De Moldar Horizontal aut. FBM-1	223	1	Fundição	800.000,00	800.000,00
01 Misturador E-600	208	1	Fundição	15.000,00	15.000,00
01 Máq. De Moldar MM 254.102 séire P n. 047- Squeezer)	207	1	Fundição	15.000,00	15.000,00
01 Misturador Areia	158	1	Fundição	22.000,00	22.000,00
02 Vibradores Vimot E 10-6 1,5 hp, 1150 rpm. 220V, fabricante: Mavi	143	2	Fundição	9.000,00	18.000,00
01 Mist. Areia, marca Mequiffen, p 100 kg.	125	1	Fundição	10.000,00	10.000,00
01 Destorroador Vibratório					
01 Filtro de manga pulsante FM-19, N. Série ES/836/02-2009	376(4004)	1	Fundição		
01 Resfriador de areia				18.000,00	18.000,00

PLANILHA COM DESCRITIVO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS

Descrição	Ficha patr.	Qt.	SETOR	Valor Unit. R\$	Valor Total R\$
01 Propulsor pneum. PP-100 Válvula Gaveta pneum. VGP-4 Filtro de manga Pulsante-FM-11 N. Série: ES/841/02-2009	375 (4003)	1	Fundição	17.800,00	17.800,00
01 Esmeril de Pendulo	05000 (242)	1	Fundição	1.500,00	1.500,00
01 – Torre de Resfriamento mod. VXT-25 Semco	210	1	Galvanização	17.000,00	17.000,00
01- Balança s autom. n 2250 cap1000 kg G Trombini, Filizola	09 (1159)	1	Galvanização	2.000,00	2.000,00
01 Carro Palettrans TM 2220 SN530X1150 nylon	370(398)	1	Galvanização	700,00	700,00
01 Paleteira HP 2000 RS Nylon Hidr. 0323/23	253 (282)	1	Galvanização	700,00	700,00
01 Talha Eletr. De Corrente SAMM mod. RE-6-6/1,5 1/1 cap. 250kg. 3 m elev.	358 (386)	1	Galvanização	3.000,00	3.000,00
01 Talha Eltr de corrente SAMM mod. RE 6.6/1,5 1/1 Cap 200 kg,	362 (390)	1	Galvanização	3.000,00	3.000,00
01 Talha Elétrica de corrente SAMM mod. RE-6-6/1,5 1/1	364 (392)	1	Galvanização	3.000,00	3.000,00
01 Talha Elétrica de Corrente Mod. RE-20-8 1/1 Cap. 1000 kg. Carro de arraste.	394(4022)	1	Galvanização	3.000,00	3.000,00
01 Talha eletrica de corrente Stahl Mod. St. 0502-8 1/1	389 (4017)	1	Galvanização	3.000,00	3.000,00
01 cj Sistema Exaustão c exuator centr. Mod ECS/120-100, Lavador de gases 1x2,2x1,7m Siel	310 (334)	1	Galvanização	15.000,00	15.000,00
01 Forno Eletrico mod. IRZ-48	239 (260)	1	Galvanização	45.000,00	45.000,00
01 Tanque p decapagem c Acido Muriático, 2200 x 750 x 400mm, Ancel	237 (258)	1	Galvanização	35.000,00	35.000,00
02 Centrífuga mod. Esp. P Banho Zindo: Fabricante GV	233 (254)	2	Galvanização	20.000,00	40.000,00
01 Tanque retangular p lavagem pçs cap. 900 lts.	226	1	Galvanização	10.000,00	10.000,00
01 Tanque em fibra de vidro	203	1	Galvanização	5.000,00	5.000,00
01 Bomba Centrífuga ½ CV vazão 2m3/h	213	1	Galvanização	3.000,00	3.000,00
01 Forno a gás Macharia.	34(1184)	1	Macharia.	1.800,00	1.800,00
01 Máq. Moldar mod. SH-650A	87	1	Macharia.	3.200,00	3.200,00
01 Máq. De Soprar Machos Dubox D16	87	1	Macharia.	300.000,00	300.000,00
01 Prensa Coladeira Mod. CC-70	87	1	Macharia.	12.000,00	12.000,00
01 Talha Berg Steel 5 Ton. 5 m. Corrente.	161	1	Manutenção	3.000,00	3.000,00
01 Máq. De cortar Ferro Polikorte PB 129	147	1	Manutenção	8.100,00	8.100,00
01 Centrífuga	198	1	Manutenção	4.200,00	4.200,00
01 Centrífuga CII, especial Cesto em Inox	192	1	Manutenção	4.200,00	4.200,00
01 Torno NDT-650X2200, 220V, n. 711	142	1	Manutenção	30.000,00	30.000,00
01 Retificador Sold. R500 NM. White Martins	102	1	Manutenção	7.200,00	7.200,00
01 Talha Berg Steel 3 Ton. 5m. Elevação	149	1	Manutenção	3.000,00	3.000,00
01 Rosqueador Aut. SN-98 p moor 3,1 a 5,0 CVA 220/380V. Hig Val.	341 (364)	1	Manutenção	1.000,00	1.000,00
01 Rosqueador Aut. SN-98 p motorl, 5 cv, 220/380V. Higval.	336 (359)	1	Manutenção	1.000,00	1.000,00
01 Rosqueador Aut. SN-98 p motorl, 5 cv, 220/380V. Higval.	334 (357)	1	Manutenção	1.000,00	1.000,00
01 Fresadora Ferramenteira. Mod. FTV.2, da Infresa CNC	196	1	Manutenção	100.000,00	100.000,00
01 Presna Hidr. 30 Ton. Ref. MPH30, Marca Marcon, deve ser a que está na manut.	383(4011)	1	Manutenção	50.000,00	50.000,00
01 Compressor 8-30 LA220V série 3586 – Compressor S8	245 (267)	1	Manutenção	15.000,00	15.000,00

PLANILHA COM DESCRITIVO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS

Descrição	Ficha patr.	Qt.	SETOR	Valor Unit. R\$	Valor Total R\$
01 Compressor S15	299 (323)	1	Manutenção	15.000,00	15.000,00
01 Compressor 14-60 n. Série 3914	251 (274)	1	Manutenção	15.000,00	15.000,00
01 Furadeira de Coluna Kone, Mod. KM-25	246 (269)	1	Manutenção	6.800,00	6.800,00
01 Torno de Madeira p Modelagem (feito na Fischer)	215	1	Marcenaria	18.000,00	18.000,00
01 Desengrossadeira 400 TA-11 MO	151	1	Marcenaria	5.180,00	5.180,00
01 Tupia Ide. 1000 x 1000 IA 54 MO	113	1	Marcenaria	5.700,00	5.700,00
01 Afiador de serra – Deve ser da Marcenaria.	30	1	Marcenaria	800,00	800,00
01 Serra de Fita.	29	1	Marcenaria	7.000,00	7.000,00
01 Desempenadeira	27	1	Marcenaria	5.180,00	5.180,00
01 Soldadora Newton	06000 (241)	1	Marcenaria	2.100,00	2.100,00
01 Propulsor Graxa Pnuem. 431 Cobel	359 (387)	1	Mecânica	7.100,00	7.100,00
01 Equip. De limpeza marca Rotojato, mod. E-300, n. 1122	140	1	Rebarbação	3.540,00	3.540,00
01 Esmeril c motor , fornecedor Vigorelli	117	1	Rebarbação	1.500,00	1.500,00
01 Presna Exc. M. IMJ. Tipo E>E>M>R>, 7515, 80T. Das Prensa Jundiai.	73	1	Rebarbação	40.000,00	40.000,00
01- Fonte Mig Pulse 3000 Sinergia 01- Auto transformador p Mig Pulse 3000 S 01- Refrigeração p Mig Pulse 3000 Sinergia 01- Tocha Mi TMN 301	393(4021)	1	Solda	5.400,00	5.400,00
01 Maquina p/ solda Mig Bambozzi TRR 310 01 Regulador p argonio Master 01 Tocha Mig Oximig SBM E 350, 3 mts	274	1	Solda	3.200,00	3.200,00
01 Filtro Prensa HS mod. 12X12 tipo Câmara c jogo lonas em PP	262 (241)	1	Trat. Efluente	35.000,00	35.000,00
01 Torno Logic 195 c Placa pneu. Comando MCS cnc,	365 (393)	1	Usinagem	22.000,00	22.000,00
01 Máq. De Corte, marca TOS H350 ano 1959, série 1511323. Fresa Hidr. Vertical	371 (399)	1	Usinagem	13.800,00	13.800,00
01 Furadeira Múltipla Woelfel Brackwede I Westf.	269 (298)	1	Usinagem	2.200,00	2.200,00
01 Rosqueadeira Rosquinel mod. RV-63-T	197	1	Usinagem	1.850,00	1.850,00
01 Furadeira de Coluna KM – 40MI A 440, veio da White Martins	175	1	Usinagem	3.250,00	3.250,00
01 Laminadora TL 15	116	1	Usinagem	8.750,00	8.750,00
01 Torno Rev. Xervit. TR 38 FAR CL 220	95	1	Usinagem	18.000,00	18.000,00
01 Furadeira Fundoya SR 40 motorizada c Bomba de Refrigeração. Limunária.	55	1	Usinagem	1.800,00	1.800,00
01 Laminadora de Rosca TL 30	26	1	Usinagem	20.000,00	20.000,00
01 Rosqueadeira Grande	13000 (234)	1	Usinagem	7.000,00	7.000,00
01 Passadeira Macho	13000 (234)	1	Usinagem	4.000,00	4.000,00
01 Prensa Jundiai Mod. LE-80 M30, n. 9493	178	1	Usinagem	30.000,00	30.000,00
01 Prensa Jundiai mod. LE-100 M6, n. 9486	174	1	Usinagem	30.000,00	30.000,00
01 Rosqueador Aut. SN-98 p motorl, 5 cv, 220/380V. Higval.	381 (4009)	1	Usinagem	1.800,00	1.800,00
01 Furad. Bancada Yadoya, capac. 25Mm mod. FY-B-25	156	1	Usinagem	2.200,00	2.200,00
01 Empilhadeira Elétrica Linde	10	1	Expedição	35.000,00	35.000,00
01 Prensa PHCD 40 ton com Extrator Completa NR 12/10	4034 (406)	1	Rebarbação	49.000,00	49.000,00

PLANILHA COM DESCRITIVO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS

Descrição	Ficha patr.	Qt.	SETOR	Valor Unit. R\$	Valor Total R\$
01 Máquina de Montar Concha		1	Expedição	500,00	500,00
01 Máquina de Montar Esticador		1	Expedição	500,00	500,00
01 Trator Carregadeira Industrial Clark-BOB CAT	12	1	Expedição	20.000,00	20.000,00
01 Prensa Jundiai Mod. F-450 CN 9485		1	Forjaria	350.000,00	350.000,00
TOTAL					5.670.915,00